

GESTÃO DO ENSINO E SAÚDE EM DEBATE:

fatores que afetam o ensino-aprendizagem
do disléxico - nível de atividade física habitual
dos alunos do ensino médio

VANESSA IBIAPINA LOPES GUIMARAES
THIAGO CRISTOVAO GUIMARAES
EDUARDO GENARO ESCATE LAY




EDITORA
SCHREIBEN

VANESSA IBIAPINA LOPES GUIMARÃES
THIAGO CRISTOVÃO GUIMARÃES
EDUARDO GENARO ESCATE LAY

GESTÃO DO ENSINO E SAÚDE EM DEBATE:

FATORES QUE AFETAM O
ENSINO-APRENDIZAGEM DO
DISLÉXICO - NÍVEL DE ATIVIDADE
FÍSICA HABITUAL DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO



EDITORA
SCHREIBEN

2023

© Dos autores - 2023
Editoração e capa: Schreiben
Imagem da capa: Nadyavetrova - Freepik.com
Revisão: os autores

Conselho Editorial (Editora Schreiben):

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)
Dr. Airton Spies (EPAGRI)
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)
Dra. Marciane Kessler (UFPEL)
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)
Dr. Odair Neitzel (UFFS)
Dr. Valdenildo dos Santos (UFMS)
Dr. Wanilton Dudek (UNIUV)

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão do ensino e saúde em debate: fatores que afetam o ensino-aprendizagem do disléxico : nível de atividade física habitual dos alunos do ensino médio. / Organizadores: Vanessa Ibiapina Lopes Guimarães, Thiago Cristovão Guimarães, Eduardo Genaro Escate Lay. – Itapiranga : Schreiben, 2023.
79 p. ; e-book
E-book no formato PDF.
DOI: 10.29327/5214659
ISBN: 978-65-5440-111-1
1. Educação inclusiva. 2. Dislexia. 3. Promoção da saúde – ensino médio.
I. Título. II. Guimaraes, Vanessa Ibiapina Lopes. III. Guimaraes, Thiago Cristovao. IV. Lay, Eduardo Genaro Escate.

CDU 376:61

SUMÁRIO

Capítulo 1

| | |
|---|----|
| COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DOS PRINCIPAIS FATORES QUE AFETAM O DESEMPENHO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISLÉXICO NO ANO 2019..... | 5 |
| 1.1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 8 |
| 1.2.1 <i>Intervenções Pedagógicas, Métodos e Técnicas</i> | 8 |
| 1.2.2 <i>Dislexia e a Educação Inclusiva</i> | 10 |
| 1.2.3 <i>O Sistema Educativo Brasileiro em Face de Alunos Disléxicos</i> | 11 |
| 1.2.4 <i>Dislexia na Rede Estadual de Ensino do Estado do Amazonas</i> .. | 12 |
| 1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 14 |
| 1.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS..... | 16 |
| 1.4.1 <i>Identificação das causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno</i> | 16 |
| 1.4.2 <i>Identificação dos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades</i> | 17 |
| 1.4.3 <i>Compreensão do processo ensino / aprendizagem do disléxico</i> | 19 |
| 1.4.4 <i>Identificação dos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades</i> | 21 |
| CONCLUSÕES DO CAPÍTULO PRIMEIRO..... | 25 |

Capítulo 2

| | |
|--|----|
| NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DOS ALUNOS DO ENSINO MEDIO DA ESCOLA ESTADUAL ANDRÉ VIDAL DE ARAÚJO MANAUS- AMAZONAS EM 2019..... | 26 |
| 2.1 INTRODUÇÃO..... | 27 |
| 2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 30 |
| 2.2.1 <i>Determinantes do comportamento sedentário</i> | 30 |

| | | |
|-------|---|----|
| 2.2.2 | <i>Consequências do sedentarismo para a saúde.....</i> | 32 |
| 2.2.3 | <i>Relação de causalidade entre comportamento sedentário e saúde...36</i> | 36 |
| 2.3 | METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 37 |
| 2.4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS..... | 40 |
| 2.4.1 | <i>Identificação das Características demográficas, socioeconômicas e níveis de atividade física dos estudantes.....</i> | 40 |
| 2.4.2 | <i>Mensurar a Prevalência de exposição a comportamento sedentário em dias de semana segundo variáveis demográficas e socioeconômicas.....</i> | 43 |
| 2.4.3 | <i>Aplicação do Questionário Encuesta mundial de salud a escolares/ global School-Based Student Health Survey (GSHS) 2013 e o índice de atividade física habitual, IAFHE.....</i> | 45 |
| | CONCLUSÕES DO SEGUNDO CAPÍTULO..... | 49 |
| | REFERÊNCIAS..... | 50 |
| | ANEXOS..... | 57 |
| | SOBRE OS AUTORES..... | 78 |

**COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA
ESTADUAL DOS PRINCIPAIS FATORES QUE
AFETAM O DESEMPENHO DO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO
DISLÉXICO NO ANO 2019**

RESUMO

A presente pesquisa determinou o problema seguinte: Os professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas no ano 2019 compreendem os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico visando uma melhoria no desempenho de suas atividades? O objetivo geral do presente Artigo é Analisar a compreensão dos professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas ano 2019 referente aos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico visando uma melhoria no desempenho de suas atividades. Este estudo aderiu aos procedimentos estruturais da pesquisa bibliográfica, explicativa, descritiva. Se fez coleta de dados por meio de questionários e entrevistas a professores e coordenação. A pesquisa analisou dados quantitativos e qualitativos. A amostra está representada por 28 professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas. De acordo com as respostas dos professores, há especializações nesta temática, porém, de acordo com o número final de respostas, observa-se que os professores que se especializaram na área de dificuldades de linguagem, como a dislexia, estavam em uma proporção muito baixa de todos os professores que participaram desta pesquisa. Assim também, boa parte dos professores (86%) afirmou não desenvolver atividades diversificadas e suporte pedagógico para alunos disléxicos. Assim, podemos compreender que as informações que os professores

possuem não coincidem com as dificuldades que os alunos enfrentam, é iminente a falta de mudanças nos procedimentos metodológicos que são realizados no ambiente escolar, para os quais são prestados ao aluno efetivamente, com possibilidades de aprendizagem.

Palavras-chave: compreensão dos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico; melhoria no desempenho das atividades do aluno disléxico; professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus-Amazonas no ano 2019.

1.1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende analisar os conhecimentos voltados para a formação docente e pedagógica, que são áreas que estão diretamente ligadas ao ensino-aprendizagem na vida do aluno que possui a dislexia, neste estudo, serão definidos que medidas se tornam cruciais para que este aluno tenha um aprendizado positivo e eficiente.

Lima e Pessoa (2007) afirmam em sua pesquisa que o conceito de dislexia fora originado por um médico chamado Rudolph Berlim, que exercia a oftalmologia, tal termo se referiu à dislexia como mera dificuldade de leitura, por muitos anos. Somente após mais de um século depois, diversos pesquisadores situados nas áreas da saúde e no setor educacional resolveram pesquisar mais profundamente acerca da presença da dislexia no processo de leitura e escrita.

Segundo DeFátima (2020) a dislexia é caracterizada como um transtorno normalmente diagnosticado em crianças, começando geralmente nos sete anos de idade de uma pessoa, ocorre nesta fase, pois nesse momento o indivíduo inicia o processo de leitura e compreensão de letras, palavras e frases. Quando um adulto descobre que possui dislexia tardiamente em si mesmo, seu transtorno provavelmente não foi percebido de diagnosticado por seus responsáveis ou professores, enquanto ele ainda estava na escola, quando criança.

Nesta fase em que se deve atribuir este diagnóstico na criança, caso ela apresente sinais deste distúrbio e seja diagnóstica, é a fase que o indivíduo é rotulado como preguiçoso ou desatento às atividades escolares.

Torna-se importante compreender que a pessoa que está sob o transtorno de dislexia não pode ser considerada como deficiente, pois está em normais condições físicas e corporais, conforme De Fátima (2020).

A presente pesquisa determinou o problema seguinte: Os professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas no ano 2019 compreendem os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico visando uma melhoria no desempenho de suas atividades?

A hipótese da pesquisa é a seguinte: Os professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas no ano 2019 não compreendem os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico visando uma melhoria no desempenho de suas atividades.

O objetivo geral do presente Artigo é Analisar a compreensão dos professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas ano 2019 referente aos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico visando uma melhoria no desempenho de suas atividades.

Para a consecução do objetivo geral indicado foram necessários os seguintes objetivos específicos: a) Identificar a formação pedagógica do professor, para que haja um acompanhamento oferecido para o aluno disléxico junto à coordenação da Escola; b) Examinar a formação dos professores, em educação especial, para compreender as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno disléxico; c) Compreender e entender o conhecimento dos professores relacionados às características e especificidades do aluno disléxico e sua inserção no processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

Esta pesquisa torna-se relevante, pois ela possui como foco identificar as características da dislexia e a sua definição, descrevendo as suas especificidades como as suas causas, seus sintomas e também buscaremos apresentar propostas de intervenções, em relação a este distúrbio. Lima e Pessoa (2007) apontam que se tornam necessárias intervenções na ocorrência de tais dificuldades, na vida de uma pessoa.

Este estudo aderiu aos procedimentos estruturais da pesquisa bibliográfica, explicativa, descritiva. Se fez coleta de dados por meio de questionários e

entrevistas a professores e coordenação. A pesquisa analisou dados quantitativos e qualitativos. A amostra está representada por 28 professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas.

O presente trabalho científico apresenta quatro capítulos: primeiro Introdução, segundo Fundamentação Teórica, terceiro Metodologia da Pesquisa e quarto Apresentação e Análise de Resultados.

1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Oliveira (2017) a definição de Dislexia é apresentada como um termo situado em meio a fenômenos de ordem e aspectos históricos, em que as teorias mais recorrentes estão sendo analisadas pelos estudiosos desta área do conhecimento, onde são apresentadas as relações de semelhança e diferenciação entre os variados estudos. Estas pesquisas buscam averiguar onde se originam e se iniciam as dificuldades voltadas para a aprendizagem e faculdade da linguagem.

A definição mais utilizada para conceituar a dislexia é a que a situa como um distúrbio, transtorno ou dificuldade cognitiva de assimilação e aprendizagem das habilidades de escrita e leitura, sendo elas originadas e situadas na região neurobiológica, sendo ela perpetuada de geração em geração, afetando principalmente a vida de crianças e adolescentes em processo de formação, situadas ainda, no ambiente escolar. (OLIVEIRA, 2017).

1.2.1 Intervenções Pedagógicas, Métodos e Técnicas

Duas metodologias alfabetizadoras são recomendadas para as pessoas acometidas pelo transtorno da dislexia: a metodologia método multissensorial e a metodologia fônica. A metodologia multissensorial é bastante recomendada para crianças já formadas, pois as mesmas, muitas vezes, apresentam em sua história os insucessos e até mesmo a evasão escolar, a metodologia fônica é sugerida para a intervenção com crianças ainda em processo de formação, sendo ela iniciada ainda no começo do processo de alfabetização. (DEUSCHLE E CECHELLA, 2009).

A metodologia multissensorial objetiva realizar um contraste entre dois aspectos distintos no ensino-aprendizagem da escrita para as crianças. Quando há a junção dos aspectos auditivos, visuais, cinestésico e tátil, esta

metodologia torna o processo de leitura e escrita mais facilitado na instauração da união entre as características de visualização, no aspecto de ortografia de uma palavra, auditivo, em que são manifestadas as características fonológicas, e aspecto cinestésico, que se resume nas formas como nos movimentamos pra desempenhar a escrita de determinada palavra. (RUSSO, 2010).

Mello (2018) e *The Orton Dyslexia Society* (1995) coincidem em recomendar uma alteração na metodologia multissensorial, de forma que, primeiramente, são necessários os ensinamentos acerca das correlações existentes no meio dos sons e das letras, fazendo tais nuances crescerem de forma significativa, para que assim, as frases possam ser desenvolvidas.

O mais relevante procedimento do método multissensorial configura-se na soletração realizada de forma oral e igual, quando, em primeiro momento, a criança visualiza a palavra escrita, refaz a pronúncia de uma palavra que um adulto proferiu anteriormente, e desempenha a escrita da palavra ao proferir, ela mesma, todas as letras de uma palavra. (MELLO, 2018).

Conforme Sebra e Dias (2011) esta metodologia possui como base a investigação de viés experimental, em que crianças com dislexia apresentam a dificuldade na discriminação, segmentação e controle, de modo conscientizado, dos sons, do aspecto fonológico da fala. Estas dificuldades, no entanto poderão ser amenizadas de forma relevante, por meio da inserção de tarefas diretas e procedimentais de aspecto consciente fonológico, durante o processo de alfabetização ou até mesmo antes.

Uma das principais pesquisadoras da área educacional foi Maria Montessori, em que ela aderiu ao procedimento multissensorial. Montessori acreditava que a criança deveria ter colaboração ativa em seu processo de ensino-aprendizagem, sendo que esta colaboração fora visada como uma das estratégias essenciais para o processo de alfabetização (SEBRA E DIAS, 2011).

Um exemplo deste método pode ser observado quando o docente realizava a leitura oral de uma palavra e os alunos escreviam palavra, de forma simultânea.

Um método multissensorial muito requisitado e aplicado no Brasil é o Fonovisuoarticulatório, sendo tecnicamente nomeado como Método das boquinhinhas, como afirmam Sebra e Dias (2011). Neste método, são desempenhados os procedimentos de aspecto fônico, a relação fonema e som, o aspecto de visualização, a relação entre o grafema e a letra e o

aspecto de articulação, no articulema. Esta metodologia é recomendada para apoiar o processo de alfabetização das crianças e para às intervenções nos transtornos de leitura e escrita.

As diretrizes da *British Dyslexia Association* focada no ensino-aprendizagem de crianças com o distúrbio da dislexia, neste documento, sugere-se a inserção de tarefas focalizadas na metodologia fônica. Os docentes são estimulados promoverem o desenvolvimento das capacidades voltadas para a rima, para a segmentação fonêmica e para a discriminação de sons, e para o ensino das do desempenho das correlações que existem entre as letras e os sons das palavras. (MELLO, 2018).

1.2.2 Dislexia e a Educação Inclusiva

As manifestações de nível mundial em prol da educação inclusiva são atos e ações políticas, em dimensões culturais, sociais e pedagógicas, realizadas em amparo aos direitos dos alunos, de forma universal, a permanecerem unidos, tendo o aprendizado e a participação, em que não haja nenhum tipo de preconceitos ou discriminações. (SILVA, 2016).

Batalha (2009) explana que o ensino inclusivo escolar é formado por um paradigma da educação consolidado nas abordagens teóricas dos direitos humanos, sendo eles promotores da igualdade e da diversidade como aspectos valorativos imprescindíveis, em que são impulsionados a progredir para os ideais de equidade social, por meio da reflexão dos momentos históricos em que houve o incentivo da exclusão e do isolamento social na escola e em outros ambientes.

As estruturas e os sistemas integrados de ensino possuem o dever de disponibilizar matrículas para todos os alunos, sendo o ambiente escolar responsabilizado pela organização e pela assistência aos alunos que apresentem algum tipo de característica especial ou necessidades específicas. Sendo necessário a escola garantir os direitos dos alunos, em sua totalidade. (MEC/SEB/SEED, 2005).

As pesquisas mais atuais que estão sendo veiculadas na dimensão do ensino especial explanam que as conceituações e utilizações de categorizações deverão ser correlacionadas, para que não haja apenas uma rotulação em que serão apenas pontuados os estados de deficiência, de

transtornos, síndromes e ou aptidões (FERREIRA, 2015).

Como o aluno com dislexia possui algumas dificuldades na aprendizagem do aspecto linguístico, as pessoas com dislexia estão inseridas na categoria de pessoas que necessitam da educação especial, sendo assim, eles também são incluídos por lei, a serem auxiliados no que necessitarem, de acordo com (FERREIRA, 2015).

1.2.3 O Sistema Educativo Brasileiro em Face de Alunos Disléxicos

O Art. 5º identifica os alunos especiais que necessitam de uma atenção educacional, aqueles que apresentarem, conforme ocorre o processo de ensino-aprendizagem: dificuldades no âmbito do processo de ensino-aprendizagem ou determinadas fronteiras limitadoras presentes no aspecto desenvolvimental não facilitem a assistência necessária ao desempenho das atividades do currículo, sendo elas entendidas em duas divisões:

- I. As limitações que não estão ligadas à origem de proceder orgânico, especificamente.
- II. As dificuldades ligadas às situações predeterminantes, disfunções, aos aspectos limitadores ou fatores de deficiência.
- III. A presença das dificuldades de interação e comunicação, que acentuam as reais distinções que existem entre os outros estudantes, em que são necessários os usos de determinadas linguagens e códigos a serem desempenhados;
- IV. Níveis altos de capacidades e superinteligência, facilidade acima da média de aprendizagem que os fazem memorizar e entender de forma ágil as nomeações, detalhamentos e desempenhos. (MEC/SEESP BRASIL, 2001).

Sendo assim, tal legislação determinou como público a ser respaldado pela lei e pela Educação Especial os estudantes que demonstrarem alguma dificuldade de aquisição no processo de aprendizagem, conforme ocorre o seu caminho estudantil, fornecendo oportunidades ao AEE, sendo expandido e oferecido para todas as pessoas que não conseguiram desempenhar e realizar as atividades de ensino-aprendizagem na escola, e também, de acordo com a conceituação do transtorno da dislexia, as pessoas são capazes de demonstrar um desempenho escolar abaixo da média

necessária de sua faixa etária. (MELLO, 2018).

Portanto, conforme a Legislação (Decreto nº 7.611 Brasil, 2011), os diagnósticos de dislexia que forem realizados em crianças, concluirão que elas também poderão ser assistidas e amparadas pela legislação da Educação Especial.

Em relação aos distúrbios funcionais, como o transtorno da dislexia, da discalculia, do transtorno de atenção e da hiperatividade, entre tantos outros, o decreto incentivou que a assistência fosse efetuada na sala de aula do ensino regular que estivessem em acordo com as diretrizes do sistema educacional especial, sendo assim, por intermédio de serviços e atendimentos prestados pela pessoa especializada e encarregada do ensino educacional especial, o professor será o principal atuante responsável por esse ensino regular. (MELLO, 2018).

1.2.4 Dislexia na Rede Estadual de Ensino do Estado do Amazonas

A Educação Especial é apresentada como uma especificidade educacional que consegue ultrapassar todas as etapas, fronteiras e limites, desempenhando um acompanhamento na educação de forma profissional e especializada, oferecendo os benefícios e os instrumentos necessários para a assistência e observação junto aos alunos e professores em sala de aula, em relação ao seu uso geral em turmas situadas na educação básica brasileira. (MEC/SEESP, 2001).

Em um estado brasileiro, o Paraná, houve a realização da execução dos preceitos gerais e legais e às indicações de documentos de legislação nacional e internacional, em que foram enfatizadas as diretrizes para a estruturação de ambientes que promovem o ensino inclusivo da educação especial, estabeleceu-se a prestação de benefícios que veiculam um auxílio de integração e suplementar especializados, nas escolas da rede pública de ensino. (CANCELA, 2014).

Para a população de destino da Educação Especial, são desempenhadas as assistências aos estudantes que são diagnosticados com os distúrbios funcionais mais característicos, sistematizando no ambiente da Sala de Recursos Multifuncional, de Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), Professor de Apoio Educacional Especializado,

(PAEE) e de Tradutor e Intérprete de LIBRAS (TILS), Guia Intérprete e Professor Itinerante. (Decreto nº 7.611, 2011).

No artigo Art. 11, direcionado às finalidades deliberativas, os alunos que terão asseguradas a assistência do Atendimento Educacional Especializado serão todos os que demonstrarem:

- I. Deficiência: todos os que vierem a possuir limitações por um prazo indefinido de tempo nos aspectos físicos, intelectuais, mentais e sensoriais; presentes no sétimo Processo de nº 1215/2015;
- II. Distúrbios gerais presentes na fazer de desenvolvimento: todas as pessoas que demonstrarem um comportamento preponderante de mudanças no desempenho neuropsicomotor, possíveis falhas nos relacionamentos sociais e no aspecto comunicacional, inserindo também nesta conceituação os alunos que são acometidos pela Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na síndrome manifestada de Asperger, síndrome de Rett, distúrbio desintegrativo presente na infância (psicoses) e os distúrbios que se manifestam sem demais caracterizações;
- III. Distúrbios funcionais característicos: todos os que apresentarem algum transtorno no processo de aprendizagem, como a disgrafia, a disortografia, a dislexia, a discalculia ou algum distúrbio de déficit de atenção ou hiperatividade, entre outros;
- IV. Capacidades acima da média ou superinteligência: todos os que demonstrarem uma elevada habilidade e uma grande desenvoltura com um ou mais campos do conhecimento humano, sendo elas soltas ou contrastantes: intelectuais, de liderança, de cunho psicomotor, de artes ou de criatividade.

Em parágrafo único são também apresentados o Atendimento Educacional Especializado, que deverão ser oferecidos em sala de aula novos instrumentos e meios de auxílio multifuncional do ambiente escolar ou e distintos meios regulares educacionais, em turnos que não sejam os mesmo da alfabetização.

Estes lugares não poderão substituir as salas de aulas padrões, também poderão ser desempenhados nas Escolas Especiais e Centros de Atendimento Educacional situadas na rede pública de ensino, ou em instituições voltadas

para as comunidades religiosas ou filantrópicas que não visem arrecadar valores ou quantias financeiras, tendo elas relações com a Secretaria de Estado da Educação ou com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ou relações com algum órgão proveniente dos municípios.

No Art. 15. § 1º A assistência prestada ao aluno que possua alguma deficiência, estando ele presente no âmbito regular educacional, a instituição terá como responsabilidade providenciar, entre outros, a infraestrutura e os instrumentos materiais da área pedagógicos e tecnologias próprias aos profissionais e aos professores especializados em Educação Especial, aos tradutores ou aos intérpretes e à equipe de prestação de suporte para os afazeres voltados para a alimentação, para a higienização e para a movimentação de alunos estudantes que precisarão dessas formas assistência e auxílio.

A estruturação e sistematização do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento dos ambientes educacionais deverão consolidar como apoio provedor as regras e o regimento das diretrizes curriculares nacionais, levando em consideração as características individuais dos alunos inseridos na Educação Especial.

Os ambientes educacionais deverão assegurar, no seu Projeto Político-Pedagógico, a articulação curricular e a assistência pedagógica, em prol do suprimento das necessidades e das características, de nível educacional, dos alunos envolvidos.

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para que esta pesquisa se apresente de forma estruturada, este estudo apresentará uma estratégia metodológica da forma exemplificada a seguir: este estudo aderiu aos procedimentos estruturais da pesquisa bibliográfica e explicativa. Silva & Gil (2013) demonstrou que a pesquisa explicativa objetiva investigar os indicadores que interferem e influenciam nos eventos que são efetuados na realidade.

Este artigo efetuou uma pesquisa dentro dos parâmetros transversais, em que foram aproveitados como objetos de captação de informações o Questionário Métodos e Técnicas para auxiliar o aluno disléxico no Contexto Escolar (MELLO, 2018). Deste modo, foi solicitada, de forma prévia, a aplicação dos instrumentos investigativos, solicitou-se a permissão de investigação à

direção do Colégio. Foram realizados alguns debates com os docentes acerca do papel fundamental que esta pesquisa exerce em relação a esta temática, em que se enfatizou a existência e permanência de pessoas no ambiente escolar que apresentaram o diagnóstico da dislexia, tais discussões objetivaram demonstrar a responsabilidade científica do presente estudo.

Os envolvidos nesta pesquisa foram escolhidos por causa de suas ligações de convívio com os alunos que possuem a dislexia no ambiente escolar, em que fora possibilitada a assimilação dos dados fundamentais para o prosseguimento da análise da investigação vigente. As pessoas selecionadas como base para elaboração desta pesquisa investigativa foram os alunos inseridos no ensino médio dos turnos matutino, vespertino e noturno da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus-Amazonas: no ano 2019. Os professores puderam responder a questionários de configuração aberta e fechada, as pessoas que participaram deste estudo não foram obrigadas, mas sim possibilitadas a responder ou não as perguntas do questionário. (SILVA & GIL, 2013).

Como afirmou Alvarenga (2012), uma comunidade ou população pode ser formada por meio de um agrupamento de indivíduos ou casos que constituem o grupo ou os dados que serão analisados. Por destes grupos de pessoas, foram analisados 28 professores que representam o 40% de 70 docentes da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus-Amazonas.

Na presente pesquisa foi utilizado como coleta de informações e apresentação de materiais um questionário aberto e fechado. Em que, as informações que foram adquiridas das pessoas colaboradoras foram materializadas e arquivadas, sendo estas informações descritivas e também representativas. Conforme operam as características deste atual estudo, em que o dado principal a ser adquirido é o perfil e a identidade do professor, todas as respostas provenientes dos colaboradores foram essências para a construção do problema de pesquisa. (SILVA & GIL, 2013).

O aspecto analítico desta pesquisa será realizado conforme o método indutivo. (GIL, 2002). Em relação aos demais meios de obtenção de dados e informações, serão também utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e também a pesquisa de campo. Alguns contextos sociais buscarão demonstrar os dados e as informações acerca do desempenho do meio ambiente do trabalho situado no ambiente escolar. Serão apresentados os principais

instrumentos utilizados para a coleta de dados: o Questionário Métodos e Técnicas para auxiliar o aluno disléxico no Contexto Escolar (MELLO, 2018).

De acordo com a delimitação da problemática deste estudo, as variáveis dependentes que se apresentam como relevantes são a insuficiência/otimização do ensino aprendido do discente disléxico; e as variáveis independentes se consolidam de acordo com a seguinte afirmativa: a formação pedagógica docente das características inerentes ao processo ensino e aprendizagem do aluno disléxico; e as variáveis intervenientes são constituídas pelos seguintes componentes: Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas. Legislação no Brasil. Ano 2019.

A hipótese da pesquisa é a seguinte: Os professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas no ano 2019 não compreendem os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico visando uma melhoria no desempenho de suas atividades.

O objetivo geral é Analisar a compreensão dos professores da Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus- Amazonas no ano 2019 referente aos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do disléxico visando uma melhoria no desempenho de suas atividades.

Para a consecução do objetivo geral indicado foram necessários os seguintes objetivos específicos: a) Identificar a formação pedagógica do professor, para que haja um acompanhamento oferecido para o aluno disléxico junto à coordenação da Escola; b) Examinar a formação dos professores, em educação especial, para compreender as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno disléxico; c) Compreender e entender o conhecimento dos professores relacionados às características e especificidades do aluno disléxico e sua inserção no processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

1.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

1.4.1 Identificação das causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno

Para obtermos respostas ao objetivo desta pesquisa: “Identificar causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno”; indagamos

aos participantes: “Você possui formação em Educação Especial para atender alunos de Inclusão”?

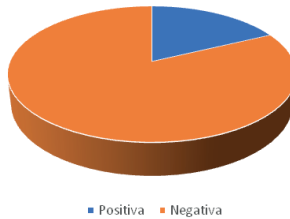
Analisamos que apenas 5 (18%) docentes responderam de forma afirmativa, e 23 (82%) de forma negativa, como se pode notar na tabela 1 e no gráfico 1.

Tabela 1: Formação em educação especial dos docentes para atender os alunos de Inclusão

| Resposta | Quantidade |
|--------------|------------|
| Positiva | 5 |
| Negativa | 23 |
| Total | 28 |

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 1: Formação em educação especial dos docentes para atender os alunos de Inclusão



Fonte: Elaboração própria

Conforme as respostas realizadas pelos docentes, existem alguns espaços a serem preenchidos no conhecimento dos professores acerca desta temática para trabalhar com os alunos de inclusão, pois os mesmos não são especializados ou possuem formação continuada nesta área do conhecimento. (FONSECA e CRUZ, 2002).

1.4.2 Identificação dos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades

Para obtermos respostas ao objetivo desta pesquisa: “Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades”. Questionamos: “Há formação Pedagógica

continua para atender o aluno com dislexia?”

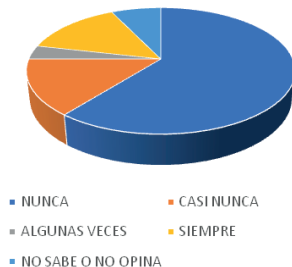
Nota-se que 17, dos docentes afirmou que nunca(61%); 4 docentes que quase nunca(14%); 1 docente que algumas vezes(4%); 4 docentes afirmou que sempre(14%); e 2 professores não soube ou não quis opinar (7%) conforme se pode observar na tabela 2 no gráfico 2.

Tabela 2: Formação Pedagógica contínua para atender o aluno com dislexia

| Formação para atender o aluno com dislexia | quantidade de respostas |
|--|-------------------------|
| Nunca | 17 |
| Quase nunca | 4 |
| Algumas vezes | 1 |
| Sempre | 4 |
| Não soube ou não opinou | 2 |
| Total | 28 |

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Formação Pedagógica contínua para atender o aluno com dislexia



Fonte: Elaboração própria

Conforme as respostas dos professores existem especializações acerca desta temática, porém, de acordo com o número final de respostas, observa-se que os docentes que efetivaram uma especialização na área das dificuldades da linguagem, como a dislexia, foram demonstrados em uma parcela muito baixa dos professores participantes desta pesquisa.

De acordo resultados obtidos neste estudo, quando Correia (1999) observa que o docente deverá buscar ampliar seus conhecimentos e procurar desenvolver suas habilidades individuais enquanto exercer sua profissão, ao longo da sua carreira, sempre participando das formações continuadas e também de especializações.

1.4.3 Compreensão do processo ensino/aprendizagem do dislético

Para obtermos respostas ao objetivo desta pesquisa: “Compreender o processo ensino/aprendizagem do dislético”. Questionou-se: “Há o acompanhamento da coordenação referente à inserção do aluno com dislexia na escola?”.

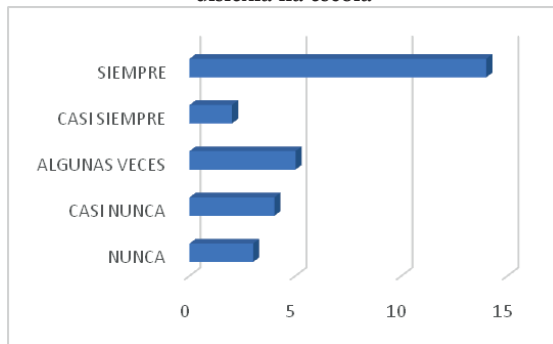
Nota-se por meio da observação da tabela 3 e do gráfico 3, que três (3) docentes (11%) responderam que nunca; quatro (4) docentes (14%), responderam que quase nunca; cinco (5) docentes (18%), responderam algumas vezes; 2 docentes responderam que quase sempre (7%), 14 docentes responderam sempre (50%).

Tabela 3: Acompanhamento da coordenação referente a inserção do aluno com dislexia na escola

| Resposta | Quantidade |
|---------------|------------|
| Nunca | 3 |
| Quase nunca | 4 |
| Algumas vezes | 5 |
| Quase sempre | 2 |
| Sempre | 14 |
| Total | 28 |

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3: Acompanhamento da coordenação referente a inserção do aluno com dislexia na escola



Fonte: Elaboração própria

Por meio dos resultados obtidos, pode-se notar que quando avaliamos o acompanhamento pedagógico da coordenação da escola em relação

aos alunos com dislexia, este auxílio pedagógico não ocorre de forma contínua. Em relação às principais dificuldades enfrentadas pelos professores, a coordenação pedagógica deve realizar um diálogo com os mesmos, analisando as dificuldades observadas, de modo que eles consigam favorecer os estudantes a aperfeiçoar as suas habilidades. (COELHO, 2015).

Para obtermos respostas ao objetivo desta pesquisa: “Compreender o processo ensino/aprendizagem do dislético”. Questionou-se: “Você elabora material pedagógico diferente para o aluno com dislexia?”

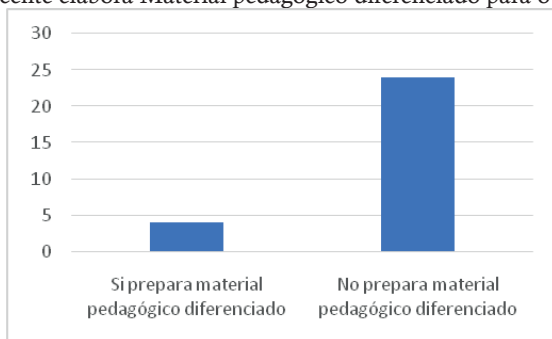
Pode-se notar que 4 professores (14%), responderam afirmativamente, e 24 professores (86%), responderam negativamente, como é observado na tabela 4 e no gráfico 4.

Tabela 4: Docente elabora Material pedagógico diferenciado para o aluno dislético

| Resposta | Quantidade |
|---|------------|
| Sim, prepara material pedagógico diferenciado | 4 |
| Não, não prepara material pedagógico diferenciado | 24 |
| Total | 28 |

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4: Docente elabora Material pedagógico diferenciado para o aluno dislético



Fonte: Elaboração própria

O resultado acima demonstra que uma boa parte (86%), dos (as) professores (as) afirmou que não desenvolvem atividades e apoios pedagógicos diversificados para os alunos disléxicos. Podemos assim entender que as informações que os professores possuem não conseguem corresponder às dificuldades que os alunos precisam lidar, existe uma iminente

carência de mudanças nos procedimentos metodológicos desempenhados no ambiente escolar, para que assim sejam proporcionadas possibilidades de efetivação de aprendizagem ao aluno. (SERRA, 2008).

1.4.4 Identificação dos principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades

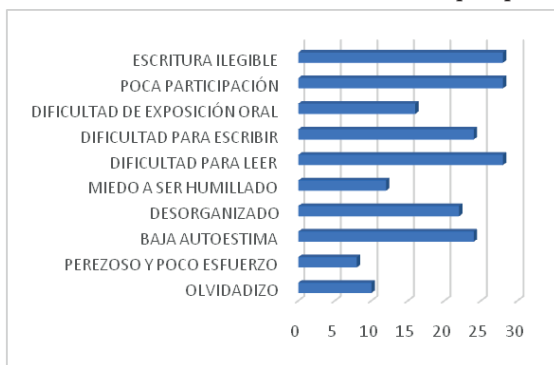
Para obtermos respostas ao objetivo desta pesquisa: “Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades”. Questionou-se “Quais as características comuns à maioria dos alunos que apresentam Dislexia ou suspeita da mesma?”

Nas perguntas em que foram solicitadas as características comuns a todos os estudantes que manifestam características da dislexia ou suspeita da mesma, por meio de oportunidades múltipla resposta, nota-se que 10 professores (36%), marcaram esquecido; outras 8 professoras (29%), marcaram preguiçoso, pouco empenho; 24 professoras (86%) baixa autoestima; 22 (79%) desorganizado; 12 (43%) medo de ser humilhado; 28 (100%) dificuldade de leitura; 24 (86%) dificuldade de escrita; 16 (57%) dificuldade de exposição oral; 28 (100%) pouca participação; e 28 (100%) dos professores marcaram caligrafia ilegível, de acordo com o que se avaliar na tabela 5 no gráfico 5.

Tabela 5: características comuns da maioria dos alunos que apresentam dislexia

| Característica | Quantidade |
|-------------------------------|-------------------|
| Esquecido | 10 |
| Preguiçoso e pouco empenho | 8 |
| Baixa autoestima | 24 |
| Desorganizado | 22 |
| Medo de ser humilhado | 12 |
| Dificuldade de leitura | 28 |
| Dificuldade de escrita | 24 |
| Dificuldade de exposição oral | 16 |
| Pouca participação | 28 |
| Caligrafia ilegível | 28 |

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 5: características comuns da maioria dos alunos que apresentam dislexia

Fonte: Elaboração própria

Conforme a opinião dos participantes, as características mais predominantes dos alunos com dislexia são as dificuldades voltadas para área da leitura com (100%), pouca participação (100%); caligrafia ilegível (100%); dificuldade na escrita (86%), as demais características mencionadas nos resultados foram as dificuldades de exposição oral e baixa autoestima com (86%).

As principais dificuldades indicadas pelos professores participantes desta pesquisa são correspondentes aos resultados obtidos pelos estudos de Torres (2003), Rodrigues (2012) e Vale et al. (2011), em que os mesmos afirma que a dislexia deverá ser avaliada como uma inquietação na linguagem que se manifesta por meio de uma dificuldade de aprendizagem situada na leitura e na escrita.

Os resultados adquiridos nesta pesquisa também podem ser correlacionados os autores Kamhi (1992 cit. in Hennigh, 2005, p. 18) que definiram a dislexia como a principal causadora da falta de organização na área da linguagem, suas características podem ser avaliadas como uma dificuldade prevalente no processamento das informações provenientes dos aspectos fonológicos.

Para obtermos respostas ao objetivo desta pesquisa: “Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades”. Questionou-se “O que considera mais significativo para sinalizar um aluno com dislexia?”

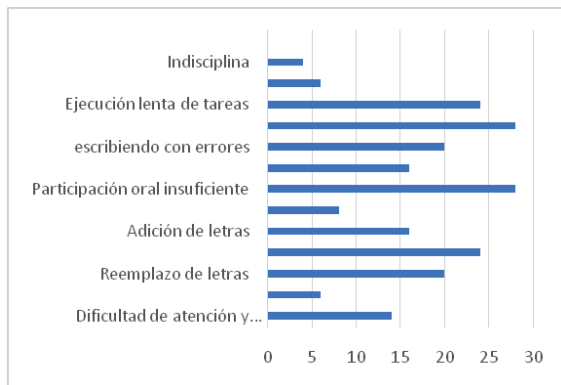
Ao avaliar os resultados adquiridos nesta pesquisa nas questões

referentes ao que consideram mais significativo para sinalizar um aluno com Dislexia, fora oferecida uma questão que possibilita resposta de múltipla escolha, pode-se notar que 14 professores (50%), responderam dificuldade de atenção e concentração; 6 (21%) professores responderam falta de memória; 20 (71%) professoras responderam substituição de letras; 24 (86%) professoras responderam omissão de letras; 16 (57%) professores responderam adição de letras; 8 (29%) professores responderam motivação; 28 (100%) professores responderam participação oral insuficiente; 16 (57%) professores responderam caligrafia irregular; 20 (71%) professores responderam escrita com erros; 28 (100%) professores responderam leitura incorreta; 24 (86%) professores responderam lentidão na execução de tarefas e 6 (21%) professores responderam que a fala é comprometida; 4 professores (14%), respondeu indisciplina; nenhum dos professores respondeu a alternativa ‘tem QI abaixo da média’, conforme se pode observar na tabela 6 e no gráfico 6.

Tabela 6: Sinais mais significativos dos alunos disléxicos

| Sinais | cantidad |
|---------------------------------------|-----------------|
| Dificuldade de atenção e concentração | 14 |
| Falta de memória | 6 |
| Substituição de letras | 20 |
| Omissão de letras | 24 |
| Adição de letras | 16 |
| Motivação | 8 |
| Participação oral insuficiente | 28 |
| Caligrafia irregular | 16 |
| Escrita com erros | 20 |
| Leitura incorreta | 28 |
| Lentidão na execução de tarefas | 24 |
| A fala é comprometida | 6 |
| Indisciplina | 4 |
| Tem QI abaixo da média | 0 |

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6: Sinais mais significativos dos alunos disléxicos

Fonte: Elaboração própria

Os sinais mais significativos dos alunos com dislexia são a Dificuldade de atenção; Indisciplina; Falta de memória; Substituição de letras; Omissão de letras; Adição de letras; Motivação; Participação oral insuficiente; Caligrafia irregular; escrita com erros; Leitura incorreta; Lentidão na execução de tarefas; A fala é comprometida; Tem QI abaixo da média.

Nesta avaliação de resultados adquiridos, os professores participantes desta pesquisa expuseram acerca destes sinais significativos demonstrados por meio dos alunos com dislexia: nota-se que os que se destacaram foram a substituição de letras (71%); omissão de letras (86%); escrita com erros (71%); leitura incorreta (86%); lentidão na execução de tarefas (86%) entre outros.

Estes resultados foram adquiridos conforme também foram os resultados das pesquisas de Massi e Santana (2011), Cítoles (1996), Henning (2003), Shaywitz (2008), Silva (2011), Guerreiro (2012), Rodrigues (2012), Cancela (2014) e Marques (2014), em suas avaliações, eles constataram que as crianças com dislexia realizam estas falhas no momento em que exercem a leitura e a escrita.

Os docentes também expuseram que as devidas possibilidades de leitura são direcionadas a todos, os estudantes também são devidamente incentivados a colaborarem nas atividades, mesmo que falhas no desempenho da pronúncia ocorram, para que assim, o aluno possa sentir-se capaz e aumentar a confiança em si mesmo, em que a o período de tempo para a leitura seja mais extenso. A leitura poderá ser também efetivada com materiais de

variadas leituras e gêneros discursivos, poderão também ser utilizados aspectos visuais e semióticos como o atlas ou figuras coloridas. (CANCELA, 2014).

CONCLUSÕES DO CAPÍTULO PRIMEIRO

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, fica evidente que, quando os professores e tutores não possuem informações comprovadas em relação à dislexia, torna-se difícil realizar procedimentos diagnósticos e também identificar outras aprendizagens e dificuldades que um aluno pode demonstrar.

De acordo com as respostas dos docentes, existem alguns espaços para o preenchimento do conhecimento dos docentes sobre a temática para trabalhar com alunos inclusivos, uma vez que não são especializados ou não possuem formação continuada nesta área do conhecimento.

De acordo com as respostas dos professores, há especializações nesta temática, porém, de acordo com o número final de respostas, observa-se que os professores que se especializaram na área de dificuldades de linguagem, como a dislexia, estavam em uma proporção muito baixa de todos os professores que participaram desta pesquisa.

Pelos resultados obtidos, pode-se perceber que quando avaliamos o acompanhamento pedagógico da coordenação escolar em relação aos alunos com dislexia, esse atendimento pedagógico não ocorre de forma contínua. Em relação às principais dificuldades enfrentadas pelos professores, a coordenação pedagógica deve dialogar com eles, analisando as dificuldades observadas, para que possam ajudar os alunos a melhorar suas competências.

A maioria dos professores (86%) afirmou não desenvolver atividades diversificadas e suporte pedagógico para alunos disléxicos. Assim, podemos compreender que as informações que os professores possuem não coincidem com as dificuldades que os alunos enfrentam, é iminente a falta de mudanças nos procedimentos metodológicos que são realizados no ambiente escolar, para os quais são prestados ao aluno efetivamente, com possibilidades de aprendizagem.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DOS ALUNOS DO ENSINO MEDIO DA ESCOLA ESTADUAL ANDRÉ VIDAL DE ARAÚJO MANAUS- AMAZONAS EM 2019

RESUMO

O problema investigado do presente estudo foi o seguinte: o nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física dos alunos do ensino medio da Escola Estadual André Vidal de Araújo Manaus- Amazonas em 2019 têm uma preferência fundamentalmente sedentária em relação às opções de lazer? O objetivo geral do presente Artigo é avaliar o nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física dos estudantes do ensino medio com idade entre 15 e 18 anos mediante a aplicação do Questionário *Encuesta mundial de salud a escolares/global School-Based Student Health Survey (GSHS)* 2013 e o índice de atividade física habitual, IAFHE para mensurar a preferência dos estudantes com relação às opções de lazer e das atividades físico esportivas. o procedimento metodológico foi desenvolvido da seguinte forma: quanto aos fins foi aplicada a pesquisa bibliográfica e explicativa. A pesquisa foi também descritiva, bibliográfica, quali-quantitativa. A investigação desempenhou um estudo transversal e empregou o Inventario de Actividad Física Habitual para Adolescentes (IAFHA) e questionário *Encuesta mundial de salud a escolares/ global School-Based Student Health Survey (GSHS, 2013)*. O público-alvo desta pesquisa foram os alunos do turnos da manhã, tarde e noite do colégio do juiz da Escola Estadual André Vidal de Araújo Manaus- Amazonas em 2019. Os resultados evidenciam que 65,8% dos alunos não praticam atividade física; 65,8% assistem televisão por mais de 3 horas durante a semana; 64,5% dos referidos assistem televisão mais de 3 horas por dia nos finais de semana.

Palavras-chave: nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física; alunos do ensino médio da Escola Estadual André Vidal de Araújo Manaus- Amazonas em 2019; preferência fundamentalmente sedentária em relação às opções de lazer.

2.1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física Escolar é um componente curricular obrigatório, em que a prática de atividade física é apresentada de forma estruturada às crianças e adolescentes. Estudos realizados no Brasil e no exterior têm mostrado evidências de que a participação regular nas aulas está associada a um maior nível de atividade física, maior consumo de frutas e melhor percepção da saúde em geral.

A motivação pode ser decisiva para a participação na educação física escolar e influenciar o nível de atividade física. Conhecer a motivação dos alunos em participar das aulas de Educação Física é fundamental, visto que existe uma relação positiva entre estar motivado e envolver-se nas tarefas e ações propostas durante as aulas. Além disso, a motivação também está associada à intenção de realizar atividades físicas fora do ambiente escolar.

Sabe-se também que a aula de Educação Física é, para muitos, a única oportunidade para a prática de atividade física planejada, supervisionada e avaliada, contribuindo também para a formação de vivências anteriores, por isso o contexto escolar tem sido considerado nas intervenções de saúde pública.

A Teoria da Autodeterminação (TAD) tem fornecido suporte teórico para estudos que enfocam a motivação para a prática de atividade física, esporte e educação física escolar. Esta abordagem teórica propõe um modelo para compreender as variações da motivação que se estabelecem num continuum de autodeterminação, indo da forma mais autodeterminada e controlada à total falta de intenção de agir.

Esse *continuum* é composto por cinco dimensões: motivação intrínseca (prazer ou diversão, sem a necessidade de reforço ou recompensa externa); motivação extrínseca identificada (importância pessoal de certos

aspectos, como aprender novas habilidades); motivação extrínseca introjetada (evitando culpa ou obtendo aprovação externa); motivação extrínseca externa (obter recompensas externas ou evitar punições) e desmotivação (falta de motivação e intencionalidade).

Em 1994, Goudas, Biddle e Fox desenvolveram o Questionário de Locus de Causalidade Percebida (PLOCQ) para ser usado na investigação da motivação para aulas de educação física. Este instrumento é de fácil compreensão e aplicação, visando mensurar as formas motivacionais definidas no continuum da autodeterminação (SALLES-COSTA, 2003). No Brasil, uma das grandes dificuldades no estudo da motivação, principalmente nas aulas de educação física, é a falta de instrumentos validados e contextualizados em nível nacional, o que cria dificuldades na compreensão e comparação dos dados com outros estudos.

O problema investigado foi o seguinte: o nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física dos alunos do ensino medio da Escola Estadual André Vidal de Araújo Manaus- Amazonas em 2019 têm uma preferência fundamentalmente sedentária em relação às opções de lazer?

A hipótese da pesquisa é a seguinte: O nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física dos alunos do ensino medio são fundamentalmente sedentários em relação às opções de lazer e às atividades físico-esportivas.

O objetivo geral da presente investigação é avaliar o nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física dos estudantes do ensino medio com idade entre 15 e 18 anos mediante a aplicação do Questionário *Encuesta mundial de salud a escolares/ global School-Based Student Health Survey* (GSHS) 2013 e o índice de atividade física habitual, IAFHE para mensurar a preferência dos estudantes com relação às opções de lazer e das atividades físico esportivas (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2017).

Para a consecução do objetivo geral foi necessário o cumprimento os Objetivos específicos: a) Descrever o ambiente escolar em relação à quantidade e qualidade dos espaços físicos e materiais para as aulas de educação física; b) Aplicar o Questionário *Encuesta mundial de salud a escolares/ global School-Based Student Health Survey* (GSHS) 2013 e o índice de atividade física habitual, IAFHE, que calcula um índice de atividade física

para cada um dos três fatores obtidos; ou seja, um índice de atividade física habitual no esporte, DI, um índice de atividade física habitual no tempo escolar, IE, e um índice de atividade física habitual no lazer e tempo livre; c) Mensurar a preferência dos estudantes com relação às opções de lazer e das atividades físico-esportivas.

Este é um estudo que contribui para suprir a carência de instrumentos brasileiros disponíveis para avaliar a motivação dos alunos ao participarem das aulas de educação física.

A relevância refere às diferenças culturais e socioeconômicas entre as regiões do país, fatores que podem estar influenciando a motivação. A aplicação de instrumentos que mensurem a atividade física, no contexto da Educação Física, tem sido realizada com sucesso, demonstrando a importância de diferentes formas motivacionais para induzir diferentes benefícios cognitivos, comportamentais e afetivos.

Para estruturar esta pesquisa, o procedimento metodológico foi desenvolvido da seguinte forma: quanto aos fins foi aplicada a pesquisa bibliográfica e explicativa. A pesquisa foi também descritiva, bibliográfica, qualitativa-quantitativa. A investigação desempenhou um estudo transversal e empregou o Inventário de Actividad Física Habitual para Adolescentes (IAFHA) e questionário Encuesta mundial de salud a escolares/ global School-Based Student Health Survey (GSHS, 2013). O público-alvo desta pesquisa foram os alunos do turno da manhã, tarde e noite do colégio do juiz da Escola Estadual André Vidal de Araújo Manaus- Amazonas em 2019.

O presente artigo possui a seguinte estrutura: O Capítulo Introdução que tem como abordagem norteadora para o desenvolvimento da pesquisa científica: abordagem do problema, questões de pesquisa, objetivos, justificativa; Capítulo Fundamentação teórica que apresenta a literatura que serviu de base à pesquisa científica com parâmetros epistemológicos, coerência, clareza e regulamentação; Capítulo Metodologia da Pesquisa que aborda as seguintes técnicas: tipo de pesquisa, nível de conhecimento, desenho do estudo, descrição da população e amostra, local e período do estudo, técnicas e instrumentos de coleta de dados, análise de dados, hipóteses e variáveis; Capítulo Apresentação e Análise dos Resultados que apresenta os resultados obtidos por meio do tratamento estatístico dos dados com o programa EpiData, por meio de dupla digitação e,

posteriormente, da comparação dos arquivos de dados gerados para detecção e correção de erros.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 Determinantes do comportamento sedentário

Meneguci (2015) afirma que se torna importante compreender os resultados que o comportamento sedentário pode ocasionar para a saúde, e também o entendimento acerca dos fatores que influenciam a ocorrência deste comportamento, em relação ao meio social em que este indivíduo está inserido.

Para que ocorra um entendimento exato sobre o comportamento sedentário em um contexto de determinação, Meneguci (2015) afirma que será necessário considerar que este comportamento é de natureza humana, e que os fatores sociodemográficos são pontos relevantes na presença do excessivo comportamento sedentário dos seres humanos.

O estudo de Andrade et al. (2022) trata-se de uma revisão bibliográfica cujo objetivo é discutir os impactos do comportamento sedentário na vida de escolares, apresentando possíveis soluções para diminuir a problemática e conseqüentemente contribuir com a saúde pública positiva. Para isso, utilizou-se trabalhos publicados no período de 2017 a 2021 disponíveis nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Dessa forma, se fez um paralelo entre sedentarismo e obesidade, no contexto da Covid-19, apresentando as implicações no surgimento de doenças crônicas. O estudo expõe a importância da Educação Física no contexto escolar e extraescolar, pois evidencia-se que esta é uma das formas de conscientizar os alunos a adotar hábitos saudáveis que refletirão nas condutas positivas do futuro, sendo uma forma de incentivar a prática de atividade física, tendo em vista que, a obesidade e a tendência ao comportamento sedentário não é apenas dominante no público adulto e idoso, mas também é uma problemática que abrange o público de jovens escolares

Em relação aos sexos, homem e mulher, os impactos do comportamento sedentário em suas vidas depende diretamente da forma que se avalia este comportamento. Ao compararmos o tempo assistido de televisão por meninos e meninas, não se encontra uma clara associação entre eles.

Barros (2006) exemplifica que a pesquisa que investigou os nascidos vivos em Pelotas no ano de 1993, que foram avaliados até os seus 11 anos de idade, apresentou que as meninas consomem uma média de 13 minutos por dia assistindo TV a mais que os meninos. Diversas outras pesquisas também demonstraram alterações mínimas do tempo assistido de televisão em relação a meninos e meninas, já outros estudos não apresentaram distinções significativas entre os sexos.

Ao analisarmos o comportamento sedentário aliado ao uso do computador e do vídeo game, as diferenças deste comportamento tornam-se bastante enfáticas. Nos seus 11 anos de idade, os meninos da pesquisa de 1993 apresentaram uma média de tempo dobrada com o uso do computador, sendo ele utilizado três vezes mais por meninos do que por meninas ao jogar vídeo game. Essas diferenças entre os comportamentos sedentários, presentes nos sexos podem ser avaliados em diferentes lugares em que estes dados foram coletados, como apontou Salles-Costa et al. (2003).

Mesmo que existam divergências entre os meninos e as meninas, quando tratamos do comportamento sedentário, os fatores de mudança de comportamento na vida de ambos ocorre de forma semelhante. Pois de acordo com Salles-Costa et al. (2003) há o fator demográfico, que sofre influências diretas das questões socioeconômicas. Estudos analisados, de forma transversal, estão demonstrando ligações entre fatores socioeconômicos e a média do comportamento sedentário. Da forma como acontece com os determinantes geográficos, os pontos socioeconômicos agem de modos variados, nos contextos em que ocorre o padrão de comportamento sedentário.

Martins et al. (2012) estudou uma amostra de 2859 adolescentes de 14 a 19 anos de idade (perdas, recusas e exclusões totalizaram 17,8%). A maioria dos adolescentes é do sexo feminino (57,8%), pertence às classes econômicas baixa e média (classes C, D/E: 54,2%) e os pais concluíram pelo menos o ensino médio (pai: 50,1%; mãe: 51,1%). Em relação ao tempo médio por dia dedicado a comportamento sedentário, verificou-se que 73,2% dos adolescentes passavam mais de duas horas por dia assistindo à televisão.

Martins et al. (2012) apresenta os resultados da regressão logística binária para associação bruta e ajustada entre comportamento sedentário e fatores psicossociais e ambientais, em adolescentes. Os resultados foram similares nos adolescentes de ambos os sexos, e demonstram uma

associação significativa e inversa entre atitude em relação à prática de atividade física e adoção de comportamento sedentário (duas horas ou mais por dia assistindo à televisão). Adolescentes que referiram atitudes mais positivas em relação à prática de atividade física apresentaram menor chance de adotar comportamento sedentário comparativamente aos seus respectivos pares que referiram atitudes menos positivas (masculino – OR= 0,62; IC95%: 0,40-0,95; feminino – OR= 0,63; IC95%: 0,44-0,90).

Os demais fatores psicossociais (autoeficácia, apoio social dos pais e dos amigos) e ambientais (acesso e atratividade dos locais para prática de atividade física, segurança e infraestrutura do bairro) não se associaram ao comportamento sedentário, em ambos os sexos. Não foram identificadas interações significativas entre comportamento sedentário e os fatores de confusão analisados como a idade, classe econômica, escolaridade do pai e da mãe, nível de prática de atividade física e estado nutricional (LAY, 2016; MARTINS et al., 2012).

Outra observação a ser avaliada é a presença dos padrões de ligação que ocorre entre o comportamento sedentário e os pontos socioeconômicos, que podem nos apresentar uma quantidade de variação relevante em relação a diferentes ambientes e seus contextos culturais e socioeconômicos, conforme aponta Hallal et al.(2010).

Os adolescentes que foram avaliados desde 1993, quando possuíam 11 anos de idade, demonstraram que o uso da televisão não estabelecia ligação direta com o fator socioeconômico, sendo que o tempo direcionado para o uso do vídeo game ou o uso do computador foi relativamente maior no meio dos adolescentes economicamente estáveis do que quando os comparamos aos mais instáveis (BARROS et al.,2006).

2.2.2 Consequências do sedentarismo para a saúde

A compreensão acerca de um padrão de comportamento desenvolvido ao longo da vida de um indivíduo influencia em sua saúde e na das populações, tal assunto diz respeito à área de interesse da epidemiologia, de acordo com Coelho-Ravagnani (2013). Desta forma, a efetivação dos estudos que avaliam as pessoas de modo prospectivo possui um importante papel. Mas, as questões evidenciadas sobre este área de pesquisa do

comportamento sedentário, ainda estão muito direcionadas aos estudos transversais.

Nos adolescentes, os resultados mais analisados estão relacionados à formação do estado corporal e nutricional, segundo Hallal et al (2010). A revisão que será apresentada demonstra uma síntese dos principais desfechos medidos e avaliados em pesquisas realizadas com dados coletados em adolescentes, principalmente em estudos prospectivos.

Em relação à composição corporal, uma boa parte da literatura vigente acerca dos resultados do comportamento sedentário desenvolvido na adolescência abrange a ligação dos indicadores de composição corporal, em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) e a circunferência da cintura e dos principais resultados medidos e avaliados, segundo Romero et al (2020).

Hancox et al. (2004), ao analisarem 1.037 pessoas que pertenciam a uma coorte prospectiva em Dunedin, Nova Zelândia, avaliaram que os adolescentes que afirmaram passar um bom período de tempo assistindo televisão ao longo de sua juventude apresentaram um padrão de aos 26 anos, possuir maiores níveis de IMC. Nesta pesquisa, os autores descobriram a existência de uma associação entre o tempo de uso da televisão e o IMC, mesmo que a prática de atividade física tenha sido ajustada aos adolescentes.

Sob outra perspectiva, Grontved e Hu (2011) quando observaram 435 adolescentes com idade a partir de 15 anos, não encontraram uma ligação direta entre o comportamento sedentário e o tempo assistido de televisão, relacionados ao crescimento do IMC depois de um período de tempo de seis anos.

Uma perspectiva utilizada para avaliar a existência das relações causais entre o comportamento sedentário e os fatores da composição corporal segundo Meneguci (2015), consiste na observação das mudanças ocorridas em razão das alterações do comportamento sedentário em um determinado período de tempo, que afetam os resultados advindos da composição corporal.

Em conformidade, Grontved e Hu (2011) investigaram o aumento de tempo assistido de televisão em adolescentes que possuem idades entre 15 e 21 anos, eles demonstraram, de maneira padronizada, uma medida de IMC 0,90 (IC95% 0,12-1,69) kg/m² maior, quando comparamos os seus parceiros.

Silva (2015) enfatiza que em um estudo feito por Mamun e colegas (2013) analisaram a vida de adolescentes de uma coorte na Austrália, eles observaram que os adolescentes que diminuíram o consumo diário de televisão, tendo eles as idades de 14 a 21 anos, apresentaram as medidas de IMC praticamente iguais em relação aqueles adolescentes que consumiam pelo menos 3 horas por dia, assistidas de televisão. Os adolescentes que apresentaram um aumento diário de consumo de televisão obtiveram suas medidas de IMC parecidas com a daqueles que nunca aumentaram este mesmo consumo.

Dumith (2010) também avaliaram que os adolescentes que apresentaram um aumento de tempo assistido, na faixa etária de 11 a 15 anos de idade obtiveram medidas maiores de IMC, na soma das pregas cutâneas e na circunferência da cintura em seus 15 anos.

Tais investigações consolidam os estudos em uma perspectiva de causalidade, no comportamento sedentário e nos fatores ligados a composição corporal, tendo em vista a existência de variação nos resultados das medidas estudadas, ocorrendo as variações nas medidas de exposição avaliadas, de acordo com Dumith (2010,) mesmo que as informações coletadas pelas pesquisas de observação dificultem a inferência causal, duas pesquisas demonstraram que a diminuição de tempo gasto na televisão por crianças ocasionou a diminuição do IMC, da circunferência da cintura e do tamanho da medida da cintura-quadril nas escolas.

Costa et al (2018) enfatiza que, os alimentos que apresentam um alto teor energético estão diretamente ligados ao tempo investido por um indivíduo ao assistir televisão. Sendo assim, a alimentação inadequada pode apresentar uma ligação relevante com o comportamento sedentário, pois este é analisado de acordo com o tempo assistido de televisão por um indivíduo, sendo o hábito alimentar incorreto um forte fator influenciador do comportamento sedentário, não sendo mais necessariamente o tempo sentado por uma pessoa.

Esta questão consolida-se ainda mais conforme as pesquisas avaliam os variados fatores de comportamento sedentário, sendo que as diferentes medidas de tempo não apresentam resultados tão enfáticos quanto o comportamento sedentário que é induzido pelo uso da televisão, conforme aponta Meneguci (2015).

Nesse levantamento de revisão, não houve uma relação, na maioria dos estudos, do comportamento sedentário excessivo com os piores índices de medidas de composição corporal, os estudos que apresentaram esta relação utilizaram apenas o tempo de televisão assistido por um indivíduo. Silva (2015) acrescenta ainda que o perfil lipídico, glicêmico e pressão arterial, comparado aos resultados de composição corporal, os outros fatores de risco cardiometabólicos são vistos nos estudos com pouca frequência.

No estudo de Guerra, Mielke e Garcia (2015), em crianças e adolescentes, uma revisão identifica o volume diário de ≥ 2 horas de televisão é um potencial risco à saúde, estando associado à composição corporal desfavorável, diminuição da aptidão física, baixos escores de autoestima e diminuição no desempenho acadêmico (TREMBLAY et al., 2011).

No entanto, outra revisão identificou que não há evidências suficientes para uma relação longitudinal entre tempo sedentário que é mensurado por meio do tempo assistindo televisão e Índice de Massa Corporal, outros indicadores mais específicos de gordura corporal, pressão arterial, perfil lipídico e massa óssea. Também, observou evidência de relação negativa com a aptidão aeróbia (CHINAPAW, 2011).

Em crianças de 0 a 4 anos de idade, achados de baixa a moderada qualidade indicam que um grande tempo assistindo televisão está fracamente associado a níveis aumentados de adiposidade e à diminuição em escores de saúde psicossocial e no desenvolvimento cognitivo (LE BLANC et al., 2012). O mesmo em adultos e idosos, resultados advindos de estudos de melhor qualidade ainda são indispensáveis para gerar evidências confiáveis sobre os efeitos do comportamento sedentário sobre a saúde atual e futura de adultos, crianças e adolescentes, sabendo que é preciso que se vá além do tempo assistindo televisão ou TV a cabo, muito focado na faixa etária de crianças e adolescentes.

A pressão arterial nos jovens é proveniente da relação dos indicadores ambientais, genéticos e comportamentais. Alguns estudos estão analisando a associação entre o comportamento sedentário e a pressão arterial, nos adultos e nos adolescentes, como na pesquisa de Cruz et al (2018). Nos levantamentos de pesquisa realizados, nenhum estudo encontrou uma ligação direta entre o comportamento sedentário e a pressão arterial.

Sobretudo, necessita-se avaliar o contexto em que ocorre a falta

de pesquisas acerca do assunto, conforme salienta Hallal et al (2010). Enquanto os estudos realizados em adultos são mais minuciosos, deve-se também analisar que grande parte dos resultados avaliados, demonstra-se de modo bastante único em adolescentes.

2.2.3 Relação de causalidade entre comportamento sedentário e saúde

A seção anterior da presente pesquisa observou as consequências advindas do comportamento sedentário para a saúde, ainda há questionamentos nesta área de conhecimento que ainda precisam de respostas, porém, os estudos nesta área são escassos em relação aos estudos prospectivos, na variedade das mensurações de comportamento sedentário e nas medidas de resultados pouco avaliadas, como o IMC, segundo, Romero et al (2010).

Boa parte das pesquisas observou a existência de uma relação entre o comportamento sedentário e os índices de composição corporal e cardiometabólicos, que visaram de forma enfática, o tempo assistido de televisão. Vale ressaltar a abordagem do comportamento sedentário que teve como base a medida de tempo assistido de televisão podendo-se notar a presença de indicadores de confusão comportamentais ligados ao hábito de assistir televisão, por exemplo, o consumo de comidas com elevado teor calórico e energético, de acordo com Costa et al (2018).

Nota-se que a relação ocorrida entre o comportamento sedentário e os fatores ligados aos antropométricos demonstram muitas incongruências nas pesquisas. Um fato que deve ser levado em consideração é a presença da inter-relação que pode correr no comportamento sedentário, na prática de atividade física e nos hábitos alimentares, como afirma Costa et al (2018). Não são raras as pesquisas que se atentam para as ligações que existem entre o comportamento sedentário e os fatores antropométricos ajustados para os fatores que se relacionam com os hábitos alimentares e a prática de atividade física.

Pearson et al. (2016), quando realizaram um levantamento de revisão sistemático, com base em estudos de observação, avaliando a associação dos hábitos alimentares com o comportamento sedentário, foi observado que este comportamento é normalmente relacionado com o tempo assistido de televisão, e também associado a má alimentação, a uma dieta

sem o consumo de verduras e frutas e ao consumo excessivo de comidas que possuem um elevado teor calórico.

Pesquisas que utilizam medidas diretas de comportamento sedentário não demonstram uma ligação com os fatores cardiometabólicos. Em outro estudo de revisão, focado em questões longitudinais, Chinapaw et al. (2011), investigaram que ocorre uma grande variação nas pesquisas acerca deste tema, principalmente no que diz respeito às medidas de comportamento sedentário. Nesta revisão foram inseridas 31 publicações advindas de 27 pesquisas, com dados diferenciados de 52 a 12759 indivíduos. Os pesquisadores indicaram um número relevante de pesquisas em que foi analisado o tempo assistido de televisão como exposição e o IMC como medida de desfecho.

Com base nos critérios de causalidade recomendados por Hill (1965), torna-se evidente que há uma instabilidade em quase todos os pontos, como a ausência de consistência, a temporalidade pouco confiável, a falta de pesquisas experimentais, na área laboratorial e na escala populacional.

2.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerando que este artigo procura entender a índices de prática de atividade física, de forma habitual, e a motivação que os alunos possuem para as aulas de educação física do ensino medio, tais estudantes apresentam como prioridade o comportamento sedentário com relação às opções de lazer e das atividades físico-esportivas, a pesquisa configurou-se como sendo principalmente qualitativa. De acordo com Poupart et al. (2008), a pesquisa qualitativa produz análises que se aproximam dos contextos das situações investigadas.

Este tipo de pesquisa também permite identificar a realidade social dos acadêmicos, buscando entender a forma pela qual eles se percebem, elaboram e refletem a sua atividade física e sua saúde. O procedimento qualitativo permite adquirir uma percepção mais clara dos problemas e das questões, a fim de considerar o contexto sociocultural de cada situação-problema e de compreender a complexidade dos processos educacionais (POUPART, 2008).

A pesquisa qualitativa e a abordagem interpretativa fundamentará

o desenvolvimento desta investigação (MARCONI e LAKATOS, 2021).

Para Alvarenga (2014), a população é constituída pelo conjunto de pessoas ou casos que integram a comunidade ou amostra a ser analisada. Dessa população, foram investigados 2.327 acadêmicos situados na Escola Estadual Desembargador André Vidal de Araújo Manaus- Amazonas que representam uma parte da amostra da população de acadêmicos.

Alvarenga (2014) afirma que a amostra é o processo que seleciona uma determinada parte significativa da população para ser investigada. No caso deste estudo presente, foi escolhida uma amostragem não baseada em probabilidades, em que nem todos os participantes deste contexto têm a mesma possibilidade de serem escolhidos para formar a amostra, a professora investigadora preferiu a amostra conforme os critérios que estão em concordância com o problema e objetivos da investigação.

Na presente investigação, tal amostragem é especificada também intencionalmente ou deliberadamente, quando o professor que investigou, organizou os casos conforme os objetivos do estudo por intermédio da facilidade do acesso e compreensão da população e suas especificidades. (ALVARENGA, 2014).

O instrumento utilizado para a coleta de dados nesta pesquisa foi o questionário aberto e fechado. Portanto, os dados dos participantes, posteriormente transcritos, caracterizam-se por serem descritivos e representativos.

Com as especificidades desta pesquisa, em que o eixo é a identidade do aluno, cada resposta dos participantes será uma parte relevante do problema de pesquisa. O processo de análise dos dados terá uma direção indutiva.

Quanto aos outros meios de coleta de informações foi utilizada tanto a pesquisa bibliográfica quanto a de campo. Essa mídia deve trazer informações sobre o ambiente de trabalho da escola e da casa do acadêmico.

Os instrumentos de coleta de dados são apresentados a seguir: Inventário de Atividade Física Habitual para Adolescentes (IAFHA) e Questionário de 2013 da Pesquisa Global de Saúde do Aluno Escolar (GSHS, 2013).

A pesquisa utilizou o questionário 2013 do Inventário de Atividade Física Habitual de Adolescentes (IAFHA) e a Pesquisa Global de Saúde do Aluno na Escola (GSHS).

O público-alvo desta pesquisa foram os alunos do ensino médio dos

turnos matutino, vespertino e noturno da Escola Desembargador André Vidal de Araújo Manaus-Amazonas.

Os questionários foram aplicados individualmente, em média de 50 minutos, procedimento que foi autorizado pelos professores das aulas em estudo. No processo, evita-se o cadastramento por meio de notas para não causar inibição aos participantes.

Para a análise estatística dos dados, foram utilizados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e Kruskal-Wallis, além do software R versão 3.2.2. Várias características dos alunos serão avaliadas. O nível de significância considerado é de 5%, estabelecendo-se significativo se $p < 0,05$.

A hipótese do presente estudo é a seguinte: O nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física dos alunos do ensino medio são fundamentalmente sedentários em relação às opções de lazer e às atividades físico-esportivas.

Existe uma correlação positiva entre o nível de atividade física habitual e a motivação para as aulas de educação física dos alunos do ensino medio e a preferência fundamentalmente sedentária em relação às opções de lazer e atividades físico-desportivas.

De acordo com a definição do problema de pesquisa, a variável dependente é principalmente a preferência sedentária em relação às opções de lazer e atividades físico-desportivas; A variável independente é composta pelos seguintes indicadores: nível de atividade física habitual e motivação para as aulas de educação física de alunos do ensino medio; A variável interveniente é composta pelos seguintes elementos: André Vidal de Araújo Manaus - Escola Desembargador do Estado do Amazonas, ano 2019. Legislação no Brasil.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o nível de atividade física habitual e a motivação para aulas de educação física de alunos do ensino medio com idade entre 15 e 18 anos por meio da aplicação da Pesquisa Mundial de Saúde a um Questionário de Base Escolar. / Global School-Student Health Inquérito (GSHS) 2013 com base no índice de atividade física habitual, IAFHE para medir a preferência dos alunos em termos de opções de lazer e atividades físico-desportivas.

De acordo com os resultados da avaliação empírica realizada, os pressupostos derivados no início do estudo foram os seguintes:

2.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo sobre Apresentação e Análise de Resultados, são apresentados os resultados obtidos por meio do tratamento estatístico dos dados com o programa EpiData, por meio de dupla digitação e, posteriormente, a comparação dos arquivos de dados gerados para detectar e erros corretos.

Também foram adotados procedimentos de controle eletrônico de entrada de dados por meio de controles (limites) para os valores que poderiam ser inseridos em cada campo. A análise foi realizada no programa SPSS for Windows (versão 11).

Na análise multivariada, a regressão logística binária foi utilizada separadamente para cada desfecho em estudo (nível insuficiente de atividade física, exposição a comportamentos sedentários nos dias de semana e exposição a comportamentos sedentários nos finais de semana).

2.4.1 Identificação das Características demográficas, socioeconômicas e níveis de atividade física dos estudantes

A abordagem hierárquica utilizada conforme preconizado na literatura considerou três níveis: a) distal, no qual foram incluídas as variáveis demográficas (sexo, idade e cor da pele); b) intermediário, que incluiu fatores socioeconômicos (local de residência, situação ocupacional, convivência com os pais e escolaridade materna); ec) proximal, que incluiu fatores relacionados à escola (turno, série e participação nas aulas de Educação Física).

A seguir está a Tabela 1 Características demográficas e socioeconômicas dos sujeitos do estudo.

Tabela 1: Características demográficas e socioeconômicas dos sujeitos (n= 2.327)

| Variáveis | Homens | | Mulheres | | Todos | |
|---------------------|--------|-----|----------|-------|-------|-------|
| | % | N | % | N | % | N |
| Faixa etaria | | | | | | |
| 14-16 | 35,5 | 332 | 46,4 | 646 | 42,0 | 978 |
| 17-19 | 64,5 | 603 | 53,6 | 746 | 58,0 | 1.349 |
| Cor de pele | | | | | | |
| Branco | 24,8 | 231 | 25,5 | 354 | 25,2 | 585 |
| Não branco | 75,2 | 699 | 74,5 | 1.035 | 74,8 | 1.734 |
| Estado civil | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|------|-----|------|-------|------|-------|
| Solteiro | 95,8 | 890 | 93,6 | 1.296 | 94,4 | 2.186 |
| Outros | 4,2 | 39 | 6,4 | 89 | 5,6 | 128 |
| Trabalho | | | | | | |
| Não | 69,3 | 641 | 84,8 | 1.175 | 78,6 | 1.816 |
| Sim | 30,7 | 285 | 15,2 | 211 | 21,4 | 496 |
| Local de residência | | | | | | |
| Urbano | 78,1 | 727 | 79,6 | 1.099 | 79,0 | 1.826 |
| Rural | 21,9 | 203 | 20,4 | 283 | 21,0 | 486 |
| Região | | | | | | |
| Nobre | 39,8 | 372 | 43,2 | 601 | 41,8 | 973 |
| Bairros populosos | 60,2 | 563 | 56,8 | 791 | 58,2 | 1.354 |
| Escolaridade da mãe (anos de estudo) | | | | | | |
| <8 | 69,4 | 602 | 74,5 | 981 | 72,5 | 1.583 |
| ≥8 | 30,6 | 265 | 25,5 | 336 | 27,5 | 601 |
| Turno | | | | | | |
| Diurno | 53,9 | 504 | 60,1 | 835 | 57,6 | 1.339 |
| Noturno | 46,1 | 431 | 39,9 | 555 | 42,4 | 986 |
| Série | | | | | | |
| 1º ano | 46,2 | 431 | 43,8 | 610 | 44,8 | 1.041 |
| 2º ano | 30,9 | 289 | 32,6 | 453 | 31,9 | 742 |
| 3º ano | 22,9 | 214 | 23,6 | 328 | 23,3 | 542 |

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que a maioria dos alunos (65,1%) apresentava níveis insuficientes de atividade física, sendo a proporção de sujeitos expostos a esse comportamento de risco significativamente maior entre as meninas (70,2%) do que entre os meninos (57,6%).

A maior faixa etária é de 17 a 19 anos (58%); há prevalência de alunos não brancos (74,8%); a maioria é solteira (94,4); a grande maioria dos acadêmicos não trabalha (78,6%); seu local de residência é principalmente urbano (79%); a maioria dos alunos mora em bairros populosos (58,2%); Em relação à escolaridade da mãe, 72,5% revelam ter menos de 8 anos de estudo; Em relação ao turno de estudo, 57,6% corresponde ao horário diurno de ensino; Em relação ao ciclo que os acadêmicos frequentavam: 44,8% estavam no 1º ano; 31,9% do 2º ano; 23,3% do 3º ano.

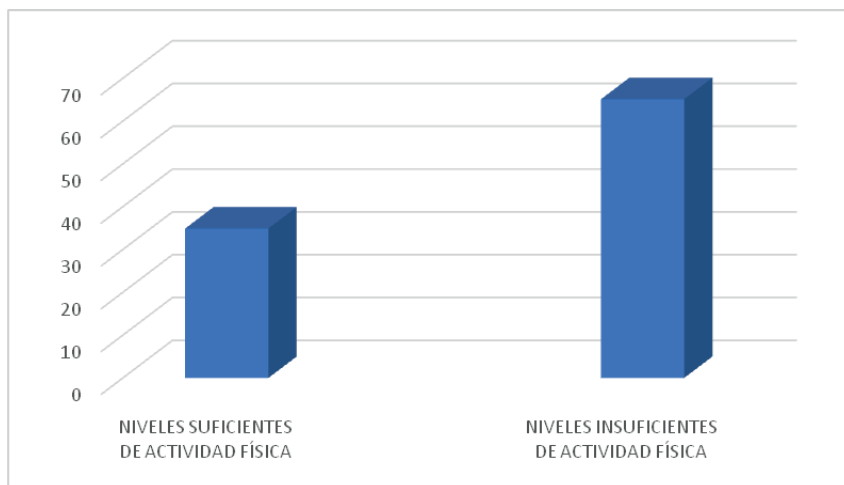
Tabela 2: Níveis insuficientes de atividade física

| | Porcentaje |
|--|--------------|
| NÍVEIS SUFICIENTES DE ATIVIDADE FÍSICA | 34,9 |
| NÍVEIS INSUFICIENTES DE ATIVIDADE FÍSICA | 65,1 |
| Total | 100,0 |

Fonte: Elaboração própria

Conforme pode ser observado na Tabela 2 e no Gráfico 1, 65,1% dos alunos apresentavam níveis insuficientes de atividade física.

Gráfico 1: Níveis insuficientes de atividade física



Fonte: Elaboração própria

Os resultados relacionados à exposição a níveis insuficientes de atividade física segundo variáveis demográficas e socioeconômicas são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Prevalência de insuficientemente ativos em adolescentes segundo variáveis demográficas e socioeconômicas

| Variável | | Ho-mens | | | Mulhe-res | | | To-dos | | |
|--------------|---------|---------|-----|------|-----------|-----|------|--------|-----|------|
| | | % | N | P | % | N | p | % | N | P |
| Faixa etária | 14 a 16 | 59,7 | 198 | | 71,5 | 460 | | 67,5 | 658 | |
| | 17 a 19 | 56,5 | 340 | 0,20 | 69,0 | 512 | 0,18 | 63,4 | 852 | 0,00 |

| | | | | | | | | | | |
|----------------------------|---------------|------|-----|------|------|-----|------|------|-------|------|
| Turno | Diurno | 57,5 | 289 | | 69,3 | 577 | | 64,9 | 866 | |
| | Noturno | 57,7 | 248 | 0,20 | 71,5 | 394 | 0,18 | 65,5 | 642 | 0,68 |
| Série | 1º ano | 58,0 | 248 | | 70,0 | 423 | | 65,1 | 671 | |
| | 2º ano | 62,1 | 180 | 0,00 | 73,2 | 326 | 0,02 | 68,7 | 506 | 0,00 |
| | 3º ano | 51,2 | 108 | | 66,4 | 219 | | 60,4 | 327 | |
| Local de residência | Rural | 56,4 | 114 | | 77,6 | 219 | | 69,9 | 333 | |
| | Urbano | 58 | 420 | 0,58 | 68,3 | 747 | 0,00 | 64,1 | 1.167 | 0,00 |
| Morar com os pais | Sim | 56,9 | 356 | | 71,5 | 595 | | 65,2 | 951 | |
| | Não | 58,9 | 172 | 0,43 | 68,1 | 369 | 0,06 | 64,8 | 541 | 0,79 |
| Escolaridade da mãe | ≥8 anos | 58,6 | 352 | | 70,2 | 685 | | 68,5 | 1.037 | |
| | <8 anos | 55,4 | 147 | 0,24 | 70,4 | 236 | 0,92 | 63,7 | 383 | 0,22 |
| Cor da pele | Não branca | 59,4 | 137 | | 72,1 | 255 | | 67,0 | 392 | |
| | Branca | 57,3 | 400 | 0,44 | 69,4 | 714 | 0,2 | 64,5 | 1.114 | 0,14 |
| Trabalho | Sim | 49,9 | 142 | | 61,9 | 129 | | 55,0 | 271 | |
| | Não | 61,2 | 392 | 0,00 | 71,7 | 838 | 0,00 | 67,9 | 1.230 | 0,00 |
| Educação Física | Sim | 57,0 | 209 | | 70,7 | 301 | | 64,7 | 510 | |
| | Não | 58,1 | 327 | 0,65 | 69,4 | 671 | 0,46 | 65,8 | 998 | 0,48 |
| TV dias de semana | < 3 horas dia | 56,1 | 316 | | 70,7 | 570 | | 64,7 | 886 | |
| | ≥3 horas dia | 60,0 | 222 | 0,11 | 69,4 | 399 | 0,46 | 65,8 | 621 | 0,48 |
| TV fim de semana | < 3 horas dia | 57,6 | 247 | | 70,6 | 514 | | 65,8 | 761 | |
| | ≥ 3 horas dia | 57,7 | 291 | 0,97 | 69,8 | 455 | 0,65 | 64,5 | 746 | 0,37 |

Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar na Tabela 3, que 65,8% dos alunos não praticam atividade física; 65,8% assistem televisão por mais de 3 horas durante a semana; 64,5% dos referidos assistem televisão mais de 3 horas por dia nos finais de semana.

2.4.2 Mensurar a Prevalência de exposição a comportamento sedentário em dias de semana segundo variáveis demográficas e socioeconômicas

A proporção de meninos e meninas expostos a comportamentos sedentários durante a semana não foi significativamente diferente. Nos finais

de semana, a proporção de pessoas expostas ao comportamento sedentário foi significativamente maior entre os meninos (54,0%, IC95% 51,6-56,4), em comparação ao observado entre as meninas (47,1%, IC 95%: 45,1-49,1). Os resultados são mostrados na Tabela 4.

Tabela 4: Prevalência de exposição a comportamento sedentário em dias de semana segundo variáveis demográficas e socioeconômicas

| Variáveis | | Comportamento sedentário dias de semana | | | | | | Comportamento sedentário dias de final de semana | | | | | |
|---------------------|----------|---|-----|----------|-----|---------|-----|--|-----|----------|-----|---------|-----|
| | | Homens | | Mulheres | | Todos | | Homens | | Mulheres | | Todos | |
| | | % | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % | f |
| Faixa etária | 14 a 16 | 47,6 | 155 | 42,9 | 276 | 44,2 | 431 | 59,3 | 197 | 49,9 | 320 | 53,0 | 517 |
| | 17 a 19 | 35,8 | 216 | 40,5 | 301 | 38,5 | 517 | 51,1 | 308 | 44,7 | 332 | 47,6 | 640 |
| Valor p | | P=0,001 | | P=0,22 | | P=0,001 | | P=0,001 | | P=0,01 | | P=0,001 | |
| Turno | Diurno | 45,8 | 230 | 43,4 | 362 | 44,3 | 592 | 58,0 | 292 | 50,7 | 422 | 53,4 | 714 |
| | Nocturno | 32,7 | 141 | 39,0 | 215 | 36,3 | 356 | 49,3 | 212 | 41,7 | 230 | 45,1 | 442 |
| Valor p | | P=0,45 | | P=0,02 | | P=0,001 | | P=0,00 | | P=0,001 | | P=0,001 | |
| Série | 1º ano | 39,2 | 169 | 40,5 | 245 | 39,9 | 414 | 51,6 | 223 | 42,8 | 292 | 49,5 | 515 |
| | 2º ano | 41,8 | 121 | 43,9 | 199 | 43,2 | 320 | 57,5 | 166 | 46,6 | 210 | 51,0 | 376 |
| | 3º ano | 37,8 | 81 | 40,5 | 132 | 39,5 | 213 | 54,0 | 115 | 45,8 | 150 | 48,6 | 265 |
| Valor p | | P=0,45 | | P=0,25 | | P=0,10 | | P=0,11 | | P=0,605 | | P=0,50 | |
| Local de residência | Rural | 31,4 | 64 | 43,9 | 480 | 32,2 | 544 | 48,9 | 99 | 47,3 | 134 | 47,9 | 233 |
| | Urbano | 41,8 | 304 | 32,9 | 199 | 43,1 | 503 | 55,3 | 401 | 46,9 | 513 | 50,3 | 914 |
| Valor p | | P=0,001 | | P=0,001 | | P=0,001 | | P=0,03 | | P=0,86 | | P=0,20 | |
| Morar com pais | Sim | 39,5 | 247 | 42,6 | 356 | 41,2 | 603 | 52,9 | 331 | 48,5 | 404 | 50,4 | 735 |
| | Não | 40,8 | 120 | 40,0 | 216 | 40,3 | 336 | 56,9 | 167 | 45,0 | 243 | 49,2 | 410 |
| Valor p | | P=0,59 | | P=0,19 | | P=0,57 | | P=0,12 | | P=0,08 | | P=0,47 | |
| Escolaridade da mãe | ≥8 anos | 37,8 | 228 | 40,6 | 396 | 39,6 | 624 | 53,4 | 321 | 46,7 | 455 | 49,2 | 776 |
| | <8 anos | 44,7 | 118 | 45,5 | 153 | 45,1 | 271 | 56,4 | 150 | 48,7 | 163 | 52,1 | 313 |
| Valor p | | P=0,01 | | P=0,03 | | P=0,001 | | P=0,27 | | P=0,39 | | P=0,10 | |
| Cor da pele branca | Não | 38,7 | 271 | 41,4 | 426 | 42,5 | 697 | 53,8 | 377 | 46,8 | 481 | 49,2 | 858 |
| | Sim | 42,7 | 99 | 42,4 | 149 | 40,3 | 248 | 54,3 | 125 | 47,9 | 169 | 52,1 | 294 |
| Valor p | | P=0,15 | | P=0,65 | | P=0,22 | | P=0,86 | | P=0,63 | | P=0,642 | |
| Trabalho | Sim | 25,3 | 72 | 25,9 | 54 | 25,6 | 126 | 51,3 | 146 | 41,4 | 87 | 47,0 | 233 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|-----|---------|-----|---------|-----|---------|-----|--------|-----|--------|-----|--------|-----|
| | Não | 46,2 | 297 | 44,6 | 522 | 45,2 | 819 | 55,3 | 355 | 48,3 | 564 | 50,8 | 919 |
| Valor p | | P=0,001 | | P=0,001 | | P=0,001 | | P=0,13 | | P=0,01 | | P=0,04 | |
| Edu- cação Física | Sim | 37,7 | 139 | 40,5 | 180 | 39,2 | 319 | 54,5 | 201 | 48,5 | 216 | 51,3 | 417 |
| | Não | 40,9 | 230 | 42,1 | 396 | 41,7 | 626 | 53,7 | 303 | 46,6 | 434 | 49,3 | 737 |
| Valor p | | P=0,15 | | P=0,42 | | P=0,12 | | P=0,75 | | P=0,37 | | P=0,24 | |

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 4 mostra os alunos com comportamento sedentário nos dias de semana de 14 a 16 anos (431 indivíduos) e os alunos com comportamento sedentário nos finais de semana de 17 a 19 anos (517 indivíduos).

2.4.3 Aplicação do Questionário Encuesta mundial de salud a escolares/ global School-Based Student Health Survey (GSHS) 2013 e o índice de atividade física habitual, IAFHE

As análises de regressão logística orientadas por uma abordagem hierárquica permitiram observar que a exposição a níveis insuficientes de atividade física neste grupo de adolescentes está significativamente associada a gênero, local de residência, turno de aula, série, situação ocupacional e participação nas aulas de educação física. (Tabela 5).

Tabela 5: Odds Ratio (OR) bruto e ajustado e respectivos intervalos de confiança (IC95%) para fatores demográficos, socioeconômicos e relacionados à escola, considerando níveis insuficientes de prática de atividade física como desfecho.

| Nível | OR Bruto | IC 95% | Valor p | OR ajustado | IC 95% | Valor p |
|----------------------------|----------|-------------|---------|-------------|-------------|---------|
| Variáveis | | | | | | |
| Sexo | | | | | | |
| Homens | 1 | | | 1 | | |
| Mulheres | 1,73 | 1,52 – 1,96 | <0,01 | 1,69 | 1,48 – 1,92 | 0,00 |
| Faixa etária | | | | | | |
| 14 a 16 | 1 | | | 1 | | |
| 17 a 19 | 0,83 | 0,73 – 0,95 | <0,01 | 0,88 | 0,78 – 1,01 | 0,08 |
| Cor da pele | | | | | | |
| Branca | 1 | | | 1 | | |
| Não – branca | 0,89 | 0,77 – 1,03 | 0,14 | 0,89 | 0,76 – 1,05 | 0,17 |
| Local de residência | | | | | | |

| | | | | | | |
|----------------------------|------|-------------|-------|------|-------------|------|
| Urbano | 1 | | | 1 | | |
| Rural | 1,23 | 1,05 – 1,45 | <0,01 | 1,28 | 1,08 – 1,53 | 0,00 |
| Morar com os pais | | | | | | |
| Sim | 1 | | | 1 | | |
| Não | 0,98 | 0,86 – 1,12 | 0,79 | 0,99 | 0,86 – 1,14 | 0,92 |
| Escolaridade da mãe | | | | | | |
| <8 anos | 1 | | | 1 | | |
| ≥8 anos | 0,91 | 0,78 – 1,05 | 0,22 | 0,99 | 0,87 – 1,18 | 0,93 |
| Trabalho | | | | | | |
| Não | 1 | | | 1 | | |
| Sim | 0,57 | 0,49 – 0,67 | <0,01 | 0,65 | 0,55 – 0,76 | 0,00 |
| Turno | | | | | | |
| Diurno | 1 | | | 1 | | |
| Noturno | 1,02 | 0,85 – 1,10 | 0,68 | 1,17 | 1,01 – 1,37 | 0,03 |
| Série | | | | | | |
| 1º ano | 1 | | | 1 | | |
| 2º ano | 1,20 | 1,36 – 1,39 | 0,01 | 0,83 | 0,69 – 0,99 | 0,05 |
| 3º ano | 0,82 | 0,70 – 0,97 | 0,02 | 0,66 | 0,55 – 0,80 | 0,00 |
| Educação Física | | | | | | |
| Não | 1 | | | 1 | | |
| Sim | 0,84 | 0,74 – 0,96 | <0,01 | 0,86 | 0,74 – 0,99 | 0,04 |

Fonte: Elaboração própria

O modelo de regressão hierárquica também mostrou que faixa etária, local de residência, turno de aula, situação ocupacional e participação nas aulas de educação física foram identificados como fatores associados à exposição ao comportamento sedentário em dias letivos. Semana (Tabela 6).

Tabela 6: Odds Ratio (OR) bruto e ajustado e respectivos intervalos de confiança (IC 95%) para fatores demográficos, socioeconômicos e relacionados à escola, considerando a exposição a comportamento sedentário em dias de semana como desfecho.

| Nível | OR Bruto | IC 95% | Valor p | OR ajustado | IC 95% | Valor p |
|------------------|----------|--------|---------|-------------|--------|---------|
| Variáveis | | | | | | |
| Sexo | | | | | | |

| | | | | | | |
|----------------------------|------|-------------|------|------|-------------|------|
| Homens | 1 | | | 1 | | |
| Mulheres | 1,08 | 0,95 – 1,22 | 0,21 | 1,05 | 0,92 – 1,19 | 0,41 |
| Faixa etária | | | | | | |
| 14 a 16 | 1 | | | 1 | | |
| 17 a 19 | 0,78 | 0,69 – 1,89 | 0,00 | 0,79 | 0,69 – 0,89 | 0,00 |
| Cor da pele | | | | | | |
| Branca | 1 | | | 1 | | |
| Não – branca | 0,91 | 0,79 – 1,05 | 0,22 | 0,91 | 0,79 -1,05 | 0,20 |
| Local de residência | | | | | | |
| Urbano | 1 | | | 1 | | |
| Rural | 0,62 | 0,53 – 0,73 | 0,00 | 0,65 | 0,55 – 0,77 | 0,00 |
| Morar com os pais | | | | | | |
| Sim | 1 | | | 1 | | |
| Não | 0,96 | 0,84 – 1,09 | 0,57 | 0,92 | 0,80 – 1,05 | 0,24 |
| Escolaridade da mãe | | | | | | |
| <8 anos | 1 | | | 1 | | |
| ≥8 anos | 1,25 | 1,08 – 1,44 | 0,00 | 1,01 | 0,80 – 1,29 | 0,93 |
| Trabalho | | | | | | |
| Não | 1 | | | 1 | | |
| Sim | 0,41 | 0,34 – 0,49 | 0,00 | 0,42 | 0,34 – 0,49 | 0,00 |
| Turno | | | | | | |
| Diurno | 1 | | | 1 | | |
| Noturno | 0,71 | 0,63 – 0,81 | 0,00 | 0,80 | 0,69 – 0,93 | 0,00 |
| Série | | | | | | |
| 1º ano | 1 | | | 1 | | |
| 2º ano | 1,14 | 0,99 – 1,32 | 0,06 | 1,02 | 0,85 – 1,22 | 0,81 |
| 3º ano | 0,98 | 0,84 – 1,15 | 0,83 | 0,92 | 0,76 – 1,14 | 0,81 |
| Educação Física | | | | | | |
| Não | 1 | | | 1 | | |
| Sim | 0,90 | 0,79 – 1,02 | 0,12 | 0,80 | 0,69 – 0,92 | 0,00 |

Fonte: Elaboração própria

Observou-se também que sexo, faixa etária, situação ocupacional e turno de aula discriminam a exposição a esse comportamento de risco à saúde durante os finais de semana (Tabela 7).

Tabela 7: Odds Ratio (OR) bruto e ajustado e respectivos intervalos de confiança (IC 95%) para fatores demográficos, socioeconômicos e relacionados à escola, considerando a exposição a comportamento sedentário em dias de final de semana como desfecho.

| Nível | OR Bruto | IC 95% | Valor p | OR ajustado | IC 95% | Valor p |
|----------------------------|----------|-------------|---------|-------------|-------------|---------|
| Variáveis | | | | | | |
| Sexo | | | | | | |
| Homens | 1 | | | 1 | | |
| Mulheres | 0,75 | 0,67 – 0,85 | 0,00 | 0,73 | 0,65 – 0,83 | 0,00 |
| Faixa etária | | | | | | |
| 14 a 16 | 1 | | | 1 | | |
| 17 a 19 | 0,80 | 0,71 – 0,91 | 0,00 | 0,77 | 0,68 – 0,87 | 0,00 |
| Cor da pele | | | | | | |
| Branca | 1 | | | 1 | | |
| Não – branca | 0,96 | 0,84 – 1,11 | 0,64 | 0,96 | 0,84 – 1,11 | 0,63 |
| Local de residência | | | | | | |
| Urbano | 1 | | | 1 | | |
| Rural | 0,90 | 0,78 – 1,05 | 0,20 | 0,95 | 0,81 – 1,12 | 0,57 |
| Morar com os pais | | | | | | |
| Sim | 1 | | | 1 | | |
| Não | 0,95 | 0,84 – 1,08 | 0,47 | 0,98 | 0,86 – 1,13 | 0,87 |
| Escolaridade da mãe | | | | | | |
| <8 anos | 1 | | | 1 | | |
| ≥8 anos | 1,12 | 0,97 – 1,29 | 0,10 | 0,95 | 0,73 – 1,25 | 0,68 |
| Trabalho | | | | | | |
| Não | 1 | | | 1 | | |
| Sim | 0,85 | 0,74 – 0,99 | 0,04 | 0,82 | 0,70 – 0,96 | 0,01 |
| Turno | | | | | | |
| Diurno | 1 | | | 1 | | |
| Noturno | 0,71 | 0,63 – 0,81 | 0,00 | 0,71 | 0,61 – 0,82 | 0,00 |
| Série | | | | | | |
| 1º ano | 1 | | | 1 | | |
| 2º ano | 1,06 | 0,92 – 1,22 | 0,40 | 1,04 | 0,87 – 1,25 | 0,61 |
| 3º ano | 0,98 | 0,84 – 1,15 | 0,80 | 0,95 | 0,79 – 1,13 | 0,59 |
| Educação Física | | | | | | |
| Não | 1 | | | 1 | | |
| Sim | 1,07 | 0,94 – 1,22 | 0,24 | 0,98 | 0,85 – 1,12 | 0,78 |

Fonte: Elaboração própria

Verificou-se também que o nível de atividade física não está associado à exposição a comportamentos sedentários nem durante a semana nem nos finais de semana.

CONCLUSÕES DO SEGUNDO CAPÍTULO

Os resultados evidenciam que 65,8% dos alunos não praticam atividade física; 65,8% assistem televisão por mais de 3 horas durante a semana; 64,5% dos referidos assistem televisão mais de 3 horas por dia nos finais de semana.

A proporção de meninos e meninas expostos a comportamentos sedentários durante a semana não foi significativamente diferente. Nos finais de semana, a proporção de pessoas expostas ao comportamento sedentário foi significativamente maior entre os meninos (54,0%, IC 95% 51,6-56,4), em comparação com o observado entre as meninas (47,1%, IC 95%: 45,1-49,1).

Foi possível observar alunos com comportamento sedentário nos dias de semana de 14 a 16 anos (431 indivíduos) e alunos com comportamento sedentário nos finais de semana de 17 a 19 anos (517 indivíduos).

Os alunos que vivem em áreas rurais apresentaram probabilidade 28% maior de serem classificados como insuficientemente ativos. Esse resultado pode estar associado à maior oferta de espaços públicos de lazer nos centros urbanos, como praças e quarteirões. Os adolescentes que relataram trabalhar também apresentaram menor probabilidade de apresentar níveis insuficientes de atividade física.

No presente estudo, a proporção de sujeitos expostos a comportamentos sedentários (tempo assistindo televisão) nos finais de semana foi significativamente maior entre os meninos do que entre as meninas. Os alunos mais velhos (17 a 19 anos) e os que estudam à noite também apresentaram menor probabilidade de exposição a comportamentos sedentários.

Conforme mencionado, no presente estudo não houve associação significativa entre o nível de prática de atividade física e a exposição a comportamentos sedentários. Porém, há estudos em que essa independência foi observada.

Os resultados deste estudo permitem concluir que a prevalência de

exposição a um nível insuficiente de atividade física é elevada, principalmente entre as meninas. Os adolescentes, por sua vez, parecem estar mais expostos ao comportamento sedentário. É importante ressaltar que a prática regular de atividade física independe de outras condutas cotidianas que demandam menos esforço, como: assistir televisão, ler ou conversar com os amigos.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, E. M. (2012). **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Asunción: Grafica Sab.

Alvarenga, E. M..(2014). **Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa**. A4 Diseños. Assunção. Paraguai.

Andrade et al.(2022) Educação em saúde na perspectiva da Educação Física: impactos do comportamento sedentário na vida de escolares. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e25011124731, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24731>

Barros, A. J. D. et al. (2006). Coorte de nascimentos de Pelotas, 2004: metodologia e descrição. Programa de Pós-graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil. Faculdade de Medicina. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil. Centro Latino-americano de Perinatologia e Desenvolvimento Humano. OPS/OMS. Montevideu, Uruguai. **Rev Saúde Pública** 2006;40(3):402-13. *The National Children's Study. Disponível em <http://nationalchildrensstudy.gov> Disponível <https://www.scielo.br/j/rsp/a/XykTW8jqThkbLHWQyXV-ttgj/?format=pdf&lang=pt>

Batalha, D, V. (2009). **Um breve passeio pela política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva brasileira**. IX Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1915_1032.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

Brasil, Mec/Seb/Seed. (2005). **Proinfantil**: Programa de Formação Inicial de Professores de Educação Infantil: Guia Geral. Brasília: MEC/SEB/SEED. M.E.-

BRASIL. MEC/SEESP. (2001). Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial – 79 p.

Brasil. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 10 de Jan. de 2023.

Cancela, A. L. (2014). As implicações da dislexia no processo de aprendizagem na perspectiva dos professores do 1º ciclo do ensino básico. **Revista luso-brasileira de psicologia**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1244.pdf> Acesso em 10/12/2022.

Citoler, S. (1996). *Las Dificultades de Aprendizaje: Un Enfoque Cognitivo - Lectura, Escritura, Matemática*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Chinapaw, M. J.; Proper, K. I.; Brug, J.; Van Mechelen, W.; Singh, A. S. Relationship between youngpeoples' sedentary behaviour and biomedical health indicators: a systematic review of prospective studies. Obes Rev. 2011;12(7):e621-32.

COELHO, M. E. S. S. (2015). **A dislexia em escolares**: contribuições da literatura científica para professores e familiares. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde – UFMG, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.

Coelho-Ravagnan, C. F. et al. (2013). Estimativa do equivalente metabólico (met) de um protocolo de exercícios físicos baseada na calorimetria indireta. 1. Núcleo de Aptidão Física, Informática, Metabolismo, Esporte e Saúde (NAFIMES) - Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Cuiabá, MT, Brasil. 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT- Campus Bela Vista – Cuiabá, MT, Brasil. 3. Centro de Metabolismo em Exercício e Nutrição (CeMENutri) –Departamento de Saúde Pública Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Botucatu, SP, Brasil. **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 19, No 2 – Mar/abr, 2013.

Correia, L. M. (1999). **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.

Costa, C. S. et al . Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00021017, 2018 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2018000305009&lng=pt&nrm=iso. Epub 08-Mar-2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00021017>.

Cruz, M. S.; Bernal, R. T. I.; Claro, R. M. (2018). Tendência da prática de atividade física no lazer entre adultos no Brasil (2006-2016). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 10, e00114817, 2018 Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001005011&lng=en&nrm=iso. Epub Oct 22, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00114817>.

Deuschle, V. P., & Cechella, C. (2009). O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. **Revista CEFAC**, 11(Suppl. 2), 194-200. Epub December 05, 2008. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462008005000001>

De Fátima, C. C. T. (2020). Dislexia e a dificuldade na aprendizagem. **Revista Mythos**, 12(2), 87-93. <https://doi.org/10.36674/mythos.v12i2.312>

Dumith, Samuel de Carvalho et al. Prevalência de atividade física em adolescentes e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44 n.3, p. 457-67, 2010

Ferreira, M. , & Horta, I. V. (2015). Leitura: Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências. **Da Investigação às Práticas**, 5(2), 144-154. Disponível em 26 de janeiro de 2020, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722015000200009&lng=pt&tlng=pt.

Fonseca, V. e Cruz V. (2002). **Educação cognitiva e aprendizagem**. Porto: Porto Editora.

Grontved, A.; Hu, F. B. (2011). Television viewing and risk of type 2 diabetes, cardiovascular disease, and all-cause mortality a meta-analysis. JAMA. 2011;305(23):2448-55. DOI:10.1001/jama.2011.81.

GSHS (2013) Global School-Based Student Health Survey. Algeria-CDC Global School-Based Student Health Survey. Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta. <http://www.cdc.gov/gshs/countries/africa/algeria.htm>

Guerra, P. H.; Mielke, G. I.; Garcia, L. M. T. (2015). **Comportamento sedentário**. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/191391/mod_resource/content/1/Comportamento%20sedent%20C3%A1rio.pdf

Guerreiro, T. (2012). **A prática pedagógica com alunos disléxicos na escola de 1º ciclo do Ensino Básico**. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/48578117.pdf> Acesso em 30 dez. 2022.

Hallal, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasilei-

ros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3035-3042, Oct. 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800008&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000800008>.

Hancox RJ, Milne BJ, Poulton R. Association between child and adolescent television viewing and adult health: a longitudinal birth cohort study. **Lancet** 2004; 364(9430):257-262.

Hennigh, K. (2003). **Comprender a Dislexia**. Porto. Porto Editora.
Guerreiro, T. (2012). A prática pedagógica com alunos disléxicos na escola de 1º ciclo do Ensino Básico.

Hennigh, K. (2005). **Comprender a Dislexia**. Porto. Porto Editora.

Hill, A. B. (1965) *Sickness amongst Operatives in Lancashire Spinning Mills. Industrial Health Research Board Report No. 59.* HMSO, London.

Le Blanc, A. G.; Spence, J. C.; Carson, V.; Connor Gorber, S.; Dillman, C.; Jansen, I. et al. (2012). Systematic review of sedentary behaviour and health indicators in the early years (aged 0-4 years). **Appl Physiol Nutr Metab.** 2012;37(4):753-72.

Lay, E. G. E. (2016). **Intervenciones instruccionales en estudiantes universitarios de ciencias empresariales con foco en la mejora de la metacognición y de la autoeficacia percibida.** Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Psicología, Sociología y Filosofía, Área de Psicología Evolutiva y de la Educación da Universidad de León – España. 799 pág., 2016.

Lima, F. T. e Pessoa, R. G. A. (2007). Dificuldade de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no LILACS de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005. **Revista CEFAC**, [en linea] 9(4), pp.469-476. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169313373006>

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2021). **Metodologia do trabalho científico**. Sao Paulo: Editora Atlas, 9. Ed.

Marques, D. (2014). **O jogo no desenvolvimento da criança disléxica.** [Em linha]. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6190/1/Daniela%20Marques.pdf>. Acesso em 22/01/2023].

Martins, M. O. et al. (2012). Associação entre comportamento sedentário e fatores psicossociais e ambientais em adolescentes da região nordeste do Brasil. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde** • Pelotas/RS • 17(2):143-150 • Abr/2012.

Massi, G., e Santana, A. P. O. (2011). A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. **Paidéia** (Ribeirão Preto). 21 (50), 403-411. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300013>

Mello, A. C. L. (2018). **Dislexia: métodos e técnicas para auxiliar o aluno disléxico no contexto escolar**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor). Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto, P. 99.

Meneguci, J. et al. Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação. **Motricidade.**, Ribeira de Pena, v. 11, n.1, p. 160-174, mar. 2015. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2015000100016&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.3178>.

Oliveira, P. (2017). **Retratos da Dislexia no Brasil: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014**. Tese (Doutorado em Educação Especial). UFSCar, P. 244.

Pearson, N.; Haycraft, E.; Johnston, J.; Atkin, A. J. Sedentary behaviour across the primary-secondary school transition: a systematic review. Prev Med. 2017;94:40-7. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2016.11.010>

Rodrigues, M. E. F. (2012). **A percepção dos professores do 1º ciclo face aos métodos de leitura e escrita em crianças disléxicas**. [Em linha]. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2453/1/trabalho%20mestrado%20emilia%20pdf.pdf>. Consultada em 30/01/2023.

Romero, A. et al. Determinantes do índice de massa corporal em adolescentes de escolas públicas de Piracicaba, São Paulo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 141-149, Jan. 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100020&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100020>.

Russo, D. (2010). **Saberes e contextos na aquisição da leitura**. Pós graduação em Educação Especial. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Portugal, P. 59, 2010.

Salles-Costa, R. et al. (2003). Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S325-S333, 2003.

Sebra, A. G., & Dias, N. M. (2011). Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Re-**

vista Psicopedagogia, 28(87), 306-320. Consultado em 26 de janeiro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011&lng=pt&tlng=pt.

Serra, H. e Alves, T. (2008). **Dislexia**: cadernos de reeducação pedagógica. Porto. Porto Editora.

Shaywitz, S. E. & Shaywitz, B. A. (2008). *Paying attention to reading: The neurobiology of reading and dyslexia*. [Em linha] Disponível em: <http://www2.cs.uidaho.edu/~tsoule/neuro508/ShaywitzShaywitz2008reading.pdf>. Consultado em 20 de janeiro 2023.

SILVA, B. T. F. da. **Dislexia**: Um desafio no Processo de Aprendizagem. / Bruna Thamires França da Silva / Raquel Brito Sales - Campo Grande: Faculdade UNIGRAN Capital, 2016.

SILVA, E. C. & GIL, A. C. (2013). Inovação e gestão de projetos: os “fins” justificam os “meios”. **Revista de Gestão e Projetos - GeP**, São Paulo, v. 4, n. 1, p 138-164, jan./abr. 2013.

Silva, E.N.; Alves, O. S.; Silva, H. L. S. (2015). **A utilização do lúdico na aprendizagem de matemática nos anos finais do ensino fundamental**. Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestra em Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA), pp. 16.

Silva, M. (2011). **Gestão das Aprendizagens na sala de aula inclusiva**. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas.

The Orton Dyslexia Society. (1995). *Definition adopt membership*. Baltimore: The Orton Dyslexia Society.

Torres, R. (2003). **Dislexia, disortografia e disgrafia**. Mcgraw-Hill. Lisboa.

Tremblay, M. S.; Le Blanc, A. G.; Kho, M. E.; Saunders, T. J.; Larouche, R.; Colley, R. C. et al. (2011). Systematic review of sedentary behaviour and health indicators in school-aged children and youth. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. 2011;8:98

Vale, A. P. et al. (2011). Prevalência da Dislexia entre Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico falantes do Português Europeu. Lisboa: **Revista Lusófona de Educação**, 18, 45-56

World Health Organization. Inequalities young people's health: key findings from the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) 2005/2006 survey fact sheet [Internet]. Copenhagen: **World Heal-**

th Organization; 2008 [cited 2017 May 8]. Available from: Available from:http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/83695/fs_hbsc_17june2008_e.pdf » http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/83695/fs_hbsc_17june2008_e.pdf

ANEXO 1

Questionário métodos e técnicas para auxiliar o aluno disléxico no contexto escolar

Questionário baseado totalmente no questionário elaborado por: Adriana Cordeiro Leão Mello, em sua dissertação intitulada como Dislexia: métodos e técnicas para auxiliar o aluno disléxico no contexto escolar, veiculada no ano de 2018.

Validação de questionário por peritos

Em conformidade com o e-mail enviado, requeremos a sua colaboração e também o agradecemos pela atenção essencial para a verificação e validação deste questionário. Na realização da pesquisa desta tese em ciencias de la educación, cujo título é: “Avaliação do conhecimento e a formação pedagógica docente no processo de ensino e aprendizagem do aluno disléxico. estudo de caso: Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus AM no ano 2019, venho por meio deste questionário, validar o método de coleta de dados: um questionário veiculado para os professores da educação básica inseridos nas instituições públicas de ensino, que tenham contato direto com crianças acometidas pela dislexia ou que tenham possibilidades de apresentar esse distúrbio.

Este estudo investigativo será desempenhado na Escola Estadual de Atendimento Específico Ana Victória Manaus, cuja finalidade é:

1. Entender as especificidades do estudante com dislexia e a sua participação no processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem;
2. Entender como ocorre o processo de ensino/aprendizagem da pessoa com dislexia.
3. Apontar os fatores de desencadeamento da dislexia que dificultam o ensino-aprendizado do aluno.
4. Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e obter conhecimentos acerca dos métodos e das estratégias na área, objetivando alcançar um desempenho eficaz em suas ações;
5. Averiguar as metodologias distintas para incentivar a aprendizagem da leitura do aluno com dislexia;

Quadro dos objetivos e questões formuladas aos inquiridos
Objetivos
Questões 1 – Relacionar as variáveis (género, estado civil, habilitações, tempo de serviço). 1; 2;3;4;5;(Parte I) 2 – Compreender as características do disléxico e sua inserção no processo de desenvolvimento do ensino/

aprendizagem; 1; (Parte II) 3 – Compreender o processo ensino/aprendizagem do disléxico. 5;6 (Parte II) 4 – Identificar causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno. 2;3;10;11 (Parte II) 5 – Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades; 4;8;9;12;13;14 (Parte II) 6 – Investigar as diferentes técnicas para trabalhar a leitura com o aluno disléxico; 7 (Parte II).

Questionário Exmo. (a) Senhor (a) Professor (a), caro (a) colega o presente questionário efetiva-se no âmbito do estudo de investigação da tese em Ciencias de La Educación – ministrado pela Universidad San Lorenzo. Para que esta investigação seja veiculada e efetivada, necessito de sua participação. Para colaborar, você terá que preencher as alternativas que mais se adequarem a sua opinião. O total sigilo será garantido nesta investigação. Torna-se essencial que você não deixe de preencher as perguntas apresentadas. Grata pela sua atenção.

Validações do questionário, a seguir, serão demonstradas as questões direcionadas aos colaboradores desta pesquisa, os objetivos e os recursos para esta validação.

I Parte – Perfil do Inquirido

- Questão 1 - Objetivo: Relacionar as variáveis (género, estado civil, habilitações, tempo de serviço). Género: Masc. ___ Fem. ___ Validação da questão 1 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:

- Questão 2 - Objetivo: Relacionar as variáveis (género, estado civil, habilitações, tempo de serviço). Género Validação da questão 2 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:

- Questão 3 - Objetivo: Relacionar as variáveis (género, estado civil, habilitações, tempo de serviço). Estado Civil: _____ Validação da questão 3 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:

- Questão 4 - Objetivo: Relacionar as variáveis (género, estado civil, habilitações, tempo de serviço). Qual é a sua profissão? _____ Validação da questão 4 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado

Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

• Questão 5 - Objetivo: Relacionar as variáveis (gênero, estado civil, habilitações, tempo de serviço). Tempo de Atividades na Educação? Menos de 1 ano Entre 1 a 3 anos Entre 1 a 5 anos Entre 5 a 10 anos Mais de 10 anos
Validação da questão 5 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

II Parte – O Processo de Ensino Aprendizagem do Aluno Disléxico

• Questão 1 - Objetivo: Compreender as características do disléxico e sua inserção no processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem;
Você conhece a Dislexia? SIM NÃO Se respondeu afirmativamente, por favor continue na questão 1.1 1.1. Descreva o que você sabe sobre ela?

Validação da questão 1 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

• Questão 2 Objetivo: Identificar causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno. Quais são as dificuldades que você encontra em incluir sem excluir? _____

Validação da questão 2 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

• Questão 3 - Objetivo: Identificar causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno. Você possui formação em Educação Especial para atender os alunos de Inclusão ? SIM NÃO Se respondeu afirmativamente, por favor continue na questão 3.1 3.1. Descreva-as. _____

Validação da questão 3 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

- Questão 4 - Objetivo: Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades Há formação Pedagógica constantemente para atender o aluno com dislexia? Nunca Quase Nunca Algumas Vezes Quase sempre Sempre Validação da questão 4 Objetivo: Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades; Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:
- Questão 5 - Objetivo: Compreender o processo ensino/aprendizagem do disléxico. Há o acompanhamento da coordenação referente a inserção do aluno com dislexia na escola? Nunca Quase Nunca Algumas Vezes Quase sempre Sempre Validação da questão 5 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:
- Questão 6 - Objetivo: Compreender o processo ensino/aprendizagem do disléxico. Você elabora um material pedagógico diferente para o aluno de dislexia ? SIM NÃO Se respondeu afirmativamente, por favor continue na questão 6.1 6.1. Quais são eles? _____

Validação da questão 6 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:

- Questão 7 - Objetivo: Investigar as diferentes técnicas para trabalhar a leitura com o aluno disléxico; Como é trabalhado a leitura na sala de aula com o aluno de dislexia? _____

Validação da questão 7 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:

- Questão 8 Objetivo: Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades Na sua opinião quais são as fragilidades existentes na inclusão de um aluno

com necessidades especiais na escola regular? _____

__Validação da questão 8 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

- Questão 9 - Objetivo: Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades Se o educador deixar de frequentar o planejamento pedagógico constantemente, você acredita que o desempenho na mediação das aulas será produtivo?
-

Validação da questão 9 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

- Questão 10 - Objetivo: Identificar causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno. Quais as maiores dificuldades mais percebidas por você na aprendizagem de seus alunos? _____
-

Validação da questão 10 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

- Questão 11- Objetivo: Identificar causas da dislexia que dificultam a aprendizagem do aluno. Você já percebeu em suas turmas alunos com grande capacidade cognitiva, no entanto não conseguiam ler e escrever?
-

Validação da questão 11 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado
Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade
Críticas e sugestões:

- Questão 12 - Objetivo: Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades Quais são as estratégias que poderá ser utilizada, desenvolvida no trabalho pedagógico com o aluno que tem apresentado características e que

supostamente está em avaliação com suspeita de Dislexia? _____

__Validação da questão 12 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:

• Questão 13 - Objetivo: Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades Assinale na grelha as características comuns a maioria dos alunos que apresentam Dislexia ou suspeita da mesma: Características comportamentais Características acadêmicas 1-Esquecido () 1-Dificuldade de leitura () 2-Preguiçoso. Pouco empenho () 2-Dificuldade de escrita () 3-Baixa auto-estima () 3-Dificuldade de exposição oral () 4- Desorganizado () 4-Pouca participação () 5-Medo de ser humilhado () 5-Caligrafia ilegível () Validação da questão 13 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões:

• Questão 14 - Objetivo: Identificar os principais fatores que afetam o desempenho do processo de ensino-aprendizagem e conhecer novas metodologias, visando uma melhoria no desempenho de suas atividades; O que considera mais significativo para sinalizar um aluno com Dislexia. Assinale com um (x) as respostas que considera mais completa: Dificuldade de atenção e concentração () Participação oral insuficiente () Indisciplina () Caligrafia irregular () Falta de memória () Escrita com erros () Substituição de letras () Leitura incorreta () Omissões de letras () Lentidão na execução das tarefas () Adições de letras () A fala é comprometida () Motivação () Tem QI abaixo da média () Validação da questão 14 Itens/opção de resposta Insuficiente Adequado Apresentação Compreensão Objetividade Neutralidade Aplicabilidade Críticas e sugestões: Apreciação global final do questionário Itens/opção de resposta Insuf./excessivo Adequado Apresentação Eficácia(responde aos objetivos) Eficiência (extensão) Completude Aplicabilidade Críticas e sugestões:

Considerações finais: agradeço pela sua participação e contribuição para a realização desta pesquisa! Vanessa Ibiapina Lopes Guimarães. Doutoranda em ciencias de la educación - Universidad San Lorenzo.

ANEXO 2**Inventário de Actividad Física Habitual para Adolescentes (IAFHA)**

Children's Activity Rating Scale (CARS):

Categoria 1 Ações sem deslocamento do corpo (situação de repouso por mais de 3 segundos; somente movimentos de cabeça, mãos ou pés):

1. Repouso na cama;
2. Posição deitada, sentada, em pé, agachada ou ajoelhada;
3. Flutuar sem deslocamento na água;
4. Deslocamento como passageiro em veículo.

Categoria 2 Ações sem deslocamento do corpo, com eventuais e discretos movimentos de membros e tronco (movimentos de braços, tronco ou pernas sem deslocamento do corpo de um ponto a outro):

1. Posição em pé, sentada, agachada ou ajoelhada com movimentos de membros e tronco (inclinar-se, curvar-se, virar-se, revolver-se, sustentar pequenos objetos, bater palmas, mover as pernas, acompanhar ritmo de música);
2. Deslizar em sentido descendente no escorregador (exige algum equilíbrio e controle do corpo);
3. Suspenso ou parcialmente suspenso (em muro, grade, cerca, barra, etc.);
4. Movimentos calistênicos leves com flexões, extensões e alongamentos em posição em pé ou sentado (flexão do tronco, movimentos circundantes dos braços, balanço das pernas, etc.);
5. Exemplo de adição de subcategoria: (a) Posição em pé sem deslocamento (1) + sustentando pequenos objetos (1) = 2.

Categoria 3 Categoria 4 Ações com deslocamento do corpo de um ponto a outro (intensidade baixa):

1. Caminhada/corrída:
 - (a) caminhada em baixa ou moderada intensidades (2-5km/hora);
 - (b) marcha, caminhada aos saltos, saltos, salto em somente um pé, rastejo (baixa e moderada intensidades);
 - (c) marcha no mesmo lugar (idêntico à marcha com deslocamento).
2. Deslocamentos sobre rodas:
 - (a) bicicleta e triciclo;
 - (b) skate;
 - (c) roller e patins de rodas;

(d) patinete.

3. Natação:

- natação com auxílio.

4. Exercícios calistênicos:

(a) abdominais;

(b) flexões e extensões dos braços;

5. Trepador e escorregador:

(a) atividade em balanços (mantendo o momentum);

(b) suspensão pelos braços sem movimento.

6. Acrobacias:

- acrobacias e lutas (baixa intensidade);

7. Exemplo de adição de subcategorias:

- Deslocamento descendente sobre rodas (2) e caminhada de retorno (1) = 3

Categoria 4 Ações com deslocamento do corpo de um ponto a outro (intensidade moderada): 1. Caminhada/corrida:

(a) caminhada muito rápida (> 5km/hora);

(b) corrida moderada (jogging);

(c) marcha, caminhada com saltos, rastejar;

(d) caminhada subindo escadas;

(e) caminhada subindo morro, colina.

2. Deslocamentos sobre rodas:

(a) bicicleta e triciclo;

(b) skate;

(c) roller e patins de rodas;

(d) patinete.

3. Natação:

(a) natação com auxílio mínimo;

(b) natação de baixa intensidade sem auxílio;

(c) caminhada na água.

4. Exercícios calistênicos:

- exercícios moderadamente vigorosos.

5. Atividades no playground:

(a) deslocar-se com apoio das mãos em barras (imitação de macaco);

(b) subir no escorregador pela rampa de deslizamento;

(c) suspender-se pelos braços em uma barra com balanceio das pernas;

(d) subir em barras.

6. Acrobacias:

(a) rolamento para frente e atrás (seqüência de três ou mais);

(b) acrobacias e lutas (moderada);

(c) saltos sobre trampolim.

7. Exemplo de adição de subcategorias:

(a) caminhar (3) + carregando ou arrastando objeto pesado (1) = 4;

(b) caminhar (3) + saltos (1) = 4 (veja 1-c);

(c) balançar-se (3) + movimentos vigorosos ou ganho de momentum (1) = 4.

Categoria 5 Ações com deslocamento do corpo de um ponto a outro (intensidade elevada):

1. Caminhada/corrida:

(a) corrida ou jogging (ritmo intenso ou muito intenso);

(b) subida em escadas rapidamente ou trepada utilizando os braços;

(c) caminhada por degraus elevados;

(d) caminhada com saltos rápidos;

(e) pulo sobre corda.

2. Deslocamentos sob rodas

(a) bicicleta e triciclo;

(b) skate;

(c) roller e patins de rodas;

(d) patinete.

3. Natação:

- sem auxílio.

4. Exercícios calistênicos:

(a) flexões e extensões dos braços;

(b) saltos variados;

(c) movimentos de tração;

(d) movimentos contínuos de braços e pernas.

5. Atividades no playground:

- balanceio do corpo sustentado pelos braços.

6. Acrobacias:

(a) destrezas acrobáticas em seqüência;

(b) lutas;

(c) ginástica em aparelhos.

7. Exemplos de adição de subcategorias:

(a) caminhando (3) + carregando objeto muito pesado ou uma pessoa (2) = 5;

(b) correndo (4) + carregando objeto (1) = 5.

Fonte: Puhl et al

Para o registro das informações, o período de tempo a ser observado deverá ser dividido minuto a minuto, e, em cada fração do minuto, cada uma das cinco categorias de atividade física deverá ser registrada uma única vez. Assim, um máximo de cinco categorias (categorias 1, 2, 3, 4 e 5) poderão ser anotadas a cada minuto. Para que a categoria correspondente à atividade realizada seja registrada, o evento deverá ocorrer por pelo menos 3 segundos. Na eventualidade de ocorrer troca de evento que resulte em mudanças no nível de atividade e caso o novo evento apresente duração inferior a 3 segundos, a categoria da atividade equivalente a este evento não deverá ser registrada. No entanto, quando os eventos 14 pertencentes a duas categorias de atividade diferente ocorrerem por menos de 3 segundos cada um, mas de maneira repetitiva por três ou mais vezes em um curto espaço de tempo (15 a 20 segundos), ambas as categorias de atividade física deverão ser registradas. Exceção a estes casos é aquele em que os eventos pertencentes à categoria 1 são intercalados com eventos de elevadas categorias de atividade física (4 e 5). A análise das informações com o instrumento CARS é realizada mediante o cálculo de escores específicos. Para tanto, o primeiro passo é computar o número de ocorrências das categorias de atividade (1, 2, 3, 4 e 5) em cada minuto observado. Depois, estabelece-se a proporção média do tempo, expresso em segundos, de permanência de cada categoria de atividade no minuto considerado. Por exemplo: supondo que, no mesmo minuto, foram registradas três categorias de atividade (categoria 2, 3 e 4), a proporção média de permanência em cada categoria de atividade no minuto é 20 segundos ($60 \text{ segundos} : 3 \text{ categorias} = 20 \text{ segundos}$). Na seqüência, atribuindo-se o valor 1 à categoria de atividade 1, o valor 2 à categoria de atividade 2, e assim sucessivamente até ao valor 5 à categoria de atividade 5, deverá ser estabelecido o escore da atividade física no minuto em questão mediante o somatório ponderado. Para a efetivação dos cálculos do escore total da atividade física deverá ser somada a pontuação alcançada em cada minuto durante o período de tempo considerado para análise.

Questionário voltado à estimativa do nível de prática habitual de atividade física proposto por Baecke (1982):

Seção 1 Atividades no trabalho e na escola

Questão 1 Sua principal ocupação profissional:

Questão 2 Para realizar as atividades em seu trabalho você permanece sentado:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 3 Para realizar as atividades em seu trabalho você fica em posição em pé:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 4 Para realizar as atividades em seu trabalho você necessita caminhar:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 5 Para realizar as atividades em seu trabalho você necessita carregar cargas:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 6 Após um dia de trabalho você se sente cansado ou fatigado:

{5} Muito freqüentemente

{4} Freqüentemente

{3} Algumas vezes

{2} Raramente

{1} Nunca

Questão 7 Para realizar as atividades em seu trabalho você transpira:

{5} Muito freqüentemente

{4} Freqüentemente

{3} Algumas vezes

{2} Raramente

{1} Nunca

Questão 8 Em comparação com o trabalho de outras pessoas da mesma idade, você acredita que seu trabalho é fisicamente:

{5} Muito intenso

{4} Intenso

{3} Moderado

{2} Leve

{1} Muito leve

Seção 2 Atividades esportivas, programas de exercícios físicos e lazer ativo:

Questão 9 Você pratica algum tipo de esporte ou está envolvido em programas de exercícios físicos?

() Sim

() Não

Caso não pratique algum tipo de esporte/programa de exercícios físicos, ir para a questão 10.

Questão 9.1 Como primeira opção, o esporte/programa de exercícios físicos que você mais freqüentemente pratica apresenta intensidade:

() Baixa

() Moderada

() Elevada

Questão 9.2 Durante quantas horas/semana você pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

() < 1 hora

() 1-2 horas

() 2-3 horas

() 3-4 horas

() > 4 horas

Questão 9.3 Durante quantos meses/ano você pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

() < 1 mês

() 1-3 meses

() 4-6 meses

() 7-9 meses

() > 9 meses

Questão 9.4 Caso você apresente uma segunda opção quanto à prática de esporte/programa de exercícios físicos, esta é de intensidade:

() Baixa

() Moderada

() Elevada

Caso não exista uma segunda opção quanto à prática de esporte/programa de exercícios físicos, ir para a questão 10.

Questão 9.5 Durante quantas horas/semana você pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

() < 1 hora

() 1-2 horas

() 2-3 horas

() 3-4 horas

() > 4 horas

Questão 9.6 Durante quantos meses/ano você pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

() < 1 mês

() 1-3 meses

() 4-6 meses

() 7-9 meses

() > 9 meses

Questão 10 Em comparação com outras pessoas de mesma idade, você acredita que as atividades que realiza durante seu tempo livre são fisicamente:

{5} Muito elevadas

{4} Elevadas

{3} Iguais

{2} Baixas

{1} Muito baixas

Questão 11 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você transpira:

{5} Muito freqüentemente

{4} Freqüentemente

{3} Algumas vezes

{2} Raramente

{1} Nunca

Questão 12 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você pratica esportes:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Seção 3 Atividades de ocupação do tempo livre:

Questão 13 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você assiste à TV:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 14 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você caminha:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 15 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você anda de bicicleta: (1) Nunca

(2) Raramente

(3) Algumas vezes

(4) Freqüentemente

(5) Sempre

Questão 16 Durante quanto tempo por dia você caminha e/ou anda de bicicleta para ir ao trabalho, à escola e às compras?

< 5 minutos

5-15 minutos

15-30 minutos

30-45 minutos

> 45 18

O índice de prática de atividade física no trabalho e/ou na escola (IAFT) resulta da média dos escores apresentados pela escala Lickert equivalentes às respostas observadas das questões 1 a 8: Questão 1 + (6 – Questão 2) + Questão 3 + Questão 4 + Questão 5 + Questão 6 + Questão 7 + Questão 8 IAFT = ----- 8 No caso da questão 1, atribui-se escore = 1 àquelas ocupações relacionadas ao trabalho em escritório/clínicas, de motoristas, professores, lojistas, estudantes, etc.; escore = 3 àquelas ocupações identificadas com trabalhos realizados em fábricas, de encanadores, eletricitas, marceneiros, mecânicos, etc.; e escore = 5 àquelas ocupações que exigem maior participação de trabalho braçal pesado, como o da construção civil e o rural, o dos carregadores de cargas, etc. Para o cálculo do índice de prática das atividades esportivas e para programas de exercícios físicos e lazer ativo o procedimento inicial é estabelecer o escore da questão 9. Para tanto, busca-se a interação das informações associadas à intensidade e ao volume dos esforços físicos envolvidos com o esporte praticado mediante a relação: (Questão 9.1 x Questão 9.2 x Questão 9.3) + (Questão 9.4 x Questão 9.5 x Questão 9.6)

Para os itens 9.1 e 9.4 consideram-se os valores prefixados:

0,76 Prática de esportes/exercícios físicos que exigem esforços físicos de baixa intensidade;

1,26 Prática de esportes/exercícios físicos que exigem esforços físicos de moderada intensidade; e

1,76 Prática de esportes/exercícios físicos que exigem esforços físicos de elevada intensidade.

Para os itens 9.2 e 9.5 consideram-se os valores prefixados:

0,5 -<1 hora/semana;

1,5-1 -2 horas/semana;

2,5-2-3 horas/semana;

3,5-3-4 horas/semana; e

4,5->4 horas/semana.

Para os itens 9.3 e 9.6 adotam-se os valores prefixados: €

0,04-<1 mês/ano; €

0,17-1-3 meses/ano; €

0,42-4-6 meses/ano; €

0,67-7-9 meses/ano; e €

0,92->9 meses/ano

Na seqüência, o índice de prática das atividades esportivas e de programas de exercícios físicos e lazer ativo (IAFE) é consignado pela média dos escores equivalentes às respostas observadas das questões 9 a 12:

$$\text{IAFE} = (\text{Questão 9} + \text{Questão 10} + \text{Questão 11} + \text{Questão 12})/4$$

Para estabelecer o índice de prática da atividade física na ocupação do tempo livre (IAFL) recorre-se à média dos escores equivalentes às respostas observadas das questões 13 a 16:

$$\text{IAFL} = \{(6 - \text{Questão 13}) + (\text{Questão 14}) + (\text{Questão 15}) + (\text{Questão 16})\}/4$$

Importante é destacar que, no caso das questões 2 e 13, os escores equivalentes às respostas observadas na escala Lickert são subtraídos de 6 unidades. Este procedimento tornase necessário uma vez que os índices resultantes do questionário são adimensionais e os escores equivalentes às respostas das questões que compõem o instrumento de medida foram designados para classificar o nível de prática da atividade física em uma distribuição crescente de quintis.

Por este instrumento de medida, as estimativas quanto ao nível de prática da atividade física habitual (IAFH) podem ser estabelecidas pelo somatório dos índices encontrados em cada uma das três dimensões consideradas:

$$\text{IAFH} = (\text{IAFT} + \text{IAFE} + \text{IAFL})/3$$

Na tentativa de exemplificar a seqüência de cálculos direcionados à estimativa dos níveis de prática da atividade física por meio do questionário preconizado por Baecke, consideram-se, no campo hipotético, as informações: Seção 1 Atividades no trabalho e na escola

Questão 1 Sua principal ocupação profissional: Professor

Questão 2 Para realizar as atividades em seu trabalho você permanece sentado:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 3 Para realizar as atividades em seu trabalho você fica em posição em pé:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 4 Para realizar as atividades em seu trabalho você necessita caminhar:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 5 Para realizar as atividades em seu trabalho você necessita carregar cargas:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 6 Após um dia de trabalho você se sente cansado ou fatigado:

{5} Muito

{4} freqüentemente

{3} Algumas vezes

{2} Raramente

{1} Nunca

Questão 7 Para realizar as atividades em seu trabalho você transpira:

{5} Muito freqüentemente

{4} Freqüentemente

{3} Algumas vezes

{2} Raramente

{1} Nunca

Questão 8 Em comparação com o trabalho de outras pessoas da mesma idade, você acredita que seu trabalho é fisicamente:

{5} Muito intenso

{4} Intenso

{3} Moderado {2} Leve

{1} Muito leve

Seção 2 Atividades esportivas, programas de exercícios físicos e lazer ativo:

Questão 9 Você pratica algum tipo de esporte ou está envolvido em programas de exercícios físicos?

(X) Sim

() Não

Caso não pratique algum tipo de esporte/programa de exercícios físicos, ir para a questão 10.

Questão 9.1 Como primeira opção, o esporte/programa de exercícios físicos que você mais freqüentemente pratica apresenta uma intensidade:

() Baixa

(X) Moderada

() Elevada

Questão 9.2 Durante quantas horas/semana você pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

() < 1 hora

() 1-2 horas

() 2-3 horas

(X) 3-4 horas

() > 4 horas

Questão 9.3 Durante quantos meses/ano voce pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

() < 1 mês

() 1-3 meses

() 4-6 meses

() 7-9 meses

(X) > 9 meses

Questão 9.4 Caso voce apresente uma segunda opção quanto à prática de

esporte/programa de exercícios físicos, esta é de intensidade:

- () Baixa
- () Moderada
- () Elevada

Caso não exista uma segunda opção quanto à prática de esporte/programa de exercícios físicos, ir para a questão 10.

Questão 9.5 Durante quantas horas/semana você pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

- () < 1 hora
- () 1-2 horas
- () 2-3 horas
- () 3-4 horas
- () > 4 horas

Questão 9.6 Durante quantos meses/ano você pratica este esporte/programa de exercícios físicos?

- () < 1 mês
- () 1-3 meses
- () 4-6 meses
- () 7-9 meses
- () > 9 meses

Questão 10 Em comparação com outras pessoas da mesma idade, você acredita que as atividades que realiza durante seu tempo livre são fisicamente:

- {5} Muito elevadas
- {4} Elevadas
- {3} Iguais
- {2} Baixas
- {1} Muito baixas

Questão 11 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você transpira:

- {5} Muito freqüentemente
- {4} Freqüentemente
- {3} Algumas vezes
- {2} Raramente
- {1} Nunca

Questão 12 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você pratica esportes:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Seção 3 Atividades de ocupação do tempo livre:

Questão 13 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você assiste à TV:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 14 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você caminha:

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Freqüentemente

Sempre

Questão 15 Nas atividades de lazer e de ocupação do tempo livre você anda de bicicleta: (1) Nunca

(2) Raramente

(3) Algumas vezes

(4) Freqüentemente

(5) Sempre

Questão 16 Durante quanto tempo ao dia você caminha e/ou anda de bicicleta para ir ao trabalho, à escola e às compras?

< 5 minutos

5-15 minutos

15-30 minutos

30-45 minutos

> 45 minutos

$$\text{IAFT} = \{\text{Questão 1} + (6 - \text{Questão 2}) + \text{Questão 3} + \text{Questão 4} + \text{Questão 5} + \text{Questão 6} + \text{Questão 7} + \text{Questão 8}\} / 8$$

$$= \{1 + (6 - 3) + 4 + 3 + 1 + 2 + 1 + 2\} / 8 = 17 / 8 = 2,13$$

$$\text{Questão 9} = (\text{Questão 9.1} \times \text{Questão 9.2} \times \text{Questão 9.3}) + (\text{Questão 9.4} \times \text{Questão 9.5} \times \text{Questão 9.6}) = (1,26 \times 3,5 \times 0,92) + (0 \times 0 \times 0)$$

$$\text{Questão 9} = 4,06$$

$$\text{IAFE} = (\text{Questão 9} + \text{Questão 10} + \text{Questão 11} + \text{Questão 12}) / 4$$

$$= (4,06 + 4 + 4 + 4) / 4 = 16,06 / 4 = 4,15$$

$$\text{IAFL} = \{(6 - \text{Questão 13}) + (\text{Questão 14}) + (\text{Questão 15}) + (\text{Questão 16})\} / 4$$

$$= \{(6 - 4) + 5 + 3 + 2\} / 4 = 12 / 4 = 3,00$$

$$\text{IAFH} = (\text{IAFT} + \text{IAFE} + \text{IAFL}) / 3$$

$$= (2,13 + 4,15 + 3,00) / 3 = 9,28 / 3 = 3,1$$

SOBRE OS AUTORES

VANESSA IBIAPINA LOPES GUIMARÃES

Doutora em Ciência da Educação (UNISAL/2022), Mestre em Administração (UNISAL/2019), Especialista em Gestão Pública (IFAM/2015) e em Gestão de Segurança Pública (Instituto AVM/2012), Graduada em Direito (ULBRA/2020), Graduada em Administração Pública (UEA/2008). Tem experiência na área de Educação, Administração e Segurança Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Gestão Pública, Planejamento Estratégico Governamental, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, Direitos Humanos, Direito Constitucional, Questões Socioambientais e Sustentabilidade na Amazônia.

E-mail: vibiapina@gmail.com

THIAGO CRISTOVÃO GUIMARÃES

Thiago Cristovão Guimarães, tem 37 anos, se formou no Colégio Objetivo (2002), cursou Educação Física na Universidade do Norte (UNINORTE), formando-se em 2009, especialista em Educação Física (Faculdade Evolução, 2017), Mestre em Educação Física (UNISAL, 2019), Doutor em Educação Física (UNISAL, 2022). Atualmente é professor na Secretaria de Estado de Educação e Desporto, Arbitro de Futebol pela Federação Amazonense de Futebol (FAF), Arbitro de Futsal pela Federação Amazonense de Futsal (FAFS), tem experiência na área de Educação física, com ênfase em Educação Física. Além disso é Marido da doutora Vanessa Ibiapina Lopes Guimarães, pai do João Pedro e Maria Helena.

E-mail: thiago.guimas10@gmail.com

EDUARDO GENARO ESCATE LAY

Possui doutorado em Psicologia e Educação na Universidad de León (Espanha); mestrado em Engenharia de Produção na Universidade Federal do Amazonas (Brasil); especialização em Gestão Ambiental Estratégica na Universidade Federal do Amazonas (Brasil); especialização

em Matemática na Universidade Federal do Amazonas (Brasil); especialização em Auditoria Independente no Colégio de Contadores Públicos de Lima (Perú); especialização em Ingeniería de Sistemas na Universidad de Lima (Perú); graduação em Contabilidad y Auditoria - Universidad de Lima (Perú); Especialização em Saúde. Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Administração, Auditoria Independente, Contabilidade Internacional, Contabilidade de empresa Petroleira, Custos Industriais e Custos Hospitalares atuando principalmente nos seguintes desafios: Redução de Custos de Empresas Industriais, Redução de Custos de Centros Hospitalares e Clínicas, Gestão Estratégica de Empresas Industriais, Gestão Estratégica de Hospitais públicos e Privados, custeio por procedimentos hospitalares, auditoria financeira, auditoria operativa, Avaliação do desempenho econômico e financeiro de organizações Privadas e Públicas, custeio por atividades, incentivos fiscais, ISO 9000, ISO 14000 e ISO 18000, Avaliação de trabalhos científicos no nível de doutorado, mestrado e graduação.

E-mail: genaroescatelay@ufam.edu.br

